ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO

FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012

Resende - RJ

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO..... 1
2. AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO..... 2
3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... 3
4. METODOLOGIA UTILIZADA..... 5
4.1- Corpo Discente, Docente e Técnico-Administrativo..... 5
4.2- Divulgação dos Resultados..... 7
5. RESULTADOS..... 8
5.1- DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional..... 8
5.1-1. Percepções do Corpo Discente..... 9
5.1-2. Percepções do Corpo Docente..... 10
5.1-3. Percepções do Corpo Técnico-Administrativo..... 11
5.2- DIMENSÃO 2 – A Política Para o Ensino, A Pesquisa, A Pós-Graduação, A Extensão e as Respectivas Normas de Operacionalização, Incluindo Procedimentos para Estímulo a Produção Acadêmica, as Bolsas de Pesquisa, de Monitoria e demais Modalidades..... 11
5.2-1. Políticas para o Ensino..... 11
5.2-2. Percepções do Corpo Discente..... 12
5.2-3. Percepções do Corpo Docente..... 14
5.2-4. Percepções do Corpo Técnico-Administrativo..... 17
5.2-5. Percepções dos Egressos..... 17
5.3- DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da IES, Considerada Especialmente no que se Refere a sua Contribuição em Relação à Inclusão Social, ao Desenvolvimento Econômico e Social, à Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural..... 24
5.3-1. Programas do Plano de Assistência Social..... 26
5.3-2. Percepções do Corpo Docente em Relação às

Atividades de Responsabilidade Social..... 30

5.3-3. Percepções do Corpo Discente em Relação às Atividades de Responsabilidade Social..... 31

5.4- DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade..... 36

5.4-1. Estratégias e Meios para a Comunicação Externa e Interna..... 36

5.5- DIMENSÃO 5 – As Políticas de Pessoal, de Carreira, do Corpo Docente e Técnico Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e de Trabalho..... 37

5.6- DIMENSÃO 6 – Organização e Gestão da IES, Especialmente o Funcionamento e Representatividade do Colegiado, sua Interdependência e Autonomia na Relação Com a Mantenedora, e a Participação dos Segmentos da Comunidade Acadêmica nos Processos Decisórios..... 44

5.6-1. Organização Administrativa..... 44

5.7- DIMENSÃO 7 – Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação..... 49

5.8- DIMENSÃO 8 – Planejamento e Avaliação, Especialmente Em Relação aos Processos, Resultados e Eficácia de Auto-Avaliação Institucional..... 52

5.8-1. Recursos Financeiros..... 52

5.8-2. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional..... 53

5.8-3. Evoluções Observadas a Partir do Plano de Ação com Base nas Pesquisas com a Comunidade Acadêmica.. 54

5.8-4. Reflexões - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional..... 57

5.9- DIMENSÃO 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante.... 58

5.9-1. Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as Atividades Acadêmicas: Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves..... 58

5.9-2. Programa de Incentivo aos Discentes para Aquisição de Livros Didáticos..... 59

5.9-3. Coordenação de Benefícios: Programa de Auxílio para Alunos Carentes..... 60
5.9-4. Bolsas Auxílio (Iniciação Científica, trabalho, Monitoria)..... 60
5.9-5. Seção de Apoio Psicopedagógico..... 61
5.9-6. Diretórios Acadêmicos..... 61
5.9-7. Estímulo a Permanência..... 62

5.9-8. Suporte para Divulgação de Trabalhos Acadêmicos. 62
5.9-9. Divulgação de Estágios..... 62
5.9-10. Acompanhamento dos Egressos..... 62
5.10-DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade Financeira, Tendo em Vista o Significado Social da Continuidade dos Compromissos na Oferta da Educação Superior..... 63
CONSIDERAÇÕES – SUGESTÕES – COMENTÁRIOS..... 64
REFLEXÕES..... 67
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 70

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Faculdade de Engenharia de Resende

Código da IES: 1081

Caracterização da IES:

(X) Instituição Privada (X) Sem Fins Lucrativos (X) Faculdade

Estado: Rio de Janeiro

Município: Resende

Quadro 1.1 - Composição da CPA em 2012.

Nome	Segmento que representa
Joaquim Borges Rodrigues Júnior	Representante da Sociedade Civil Organizada
Vinícius Soares Brolese	Representante do Corpo Discente
Henrique Martins Rocha	Representantes do Corpo Docente
Julia Beatriz Matos Simon Esteves	Representante da Secretaria da FER
Joaquim Corrêa Pereira	Representante da Mantenedora
Nilza Magalhães Macário	Representante do Centro de Pesquisa, Pós - Graduação e Extensão.
Onofre Bueno Filho *	Coordenador de Ensino do Curso de Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica e CST em Automação Industrial
Raymundo Nonato dos Santos Junior	Representante do Corpo Técnico-Administrativo

***** Coordenador da CPA da FER

Período de mandato da CPA: três anos, com possibilidade de recondução.

Ato de designação da CPA: PORTARIA DA FER Nº 01, de 16 de abril de 2008.

Ata de recondução da CPA e designação do representante do corpo docente: ATA DA FER de 05/05/2011.

2. AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA -

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Engenharia de Resende – FER da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB - é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA adota como referência as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, e compete à Comissão:

- Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;
- Coordenar o processo de diagnóstico e planos de ações corretivas dos principais problemas enfrentados pela instituição;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da instituição;
- Acompanhar a evolução do tema Avaliação do Ensino Superior junto ao MEC, no sentido de manter a instituição atualizada sobre esta discussão.

No quadro que se segue encontram-se descritas as ações realizadas no período (2012), em conformidade com a Portaria da FER Nº 01, de 14 de junho de 2004 e atualizada pela Portaria da FER de 16 de abril de 2008, com a nova e atual composição para o período de 2008 a 2011. Para o período 2012 a 2013, bem como as ações e resultados alcançados em 2012.

Quadro 2.1 – Plano de trabalho.

Comissão própria de Avaliação – CPA Faculdade de Engenharia de Resende Período: 2012		
Ações		**Resultados Alcançados**
Programadas	**Realizadas**	
Participação na reunião de cursos com as coordenações e professores	Jan / 2012	Divulgação da CPA – Orientações quanto aos Procedimentos e processos de autoavaliação institucional.
Sessões de trabalho dos membros da CPA	fev / 2012	Planejamento para o ano de 2012. • Vinda da comissão do MEC em 2012 para reconhecimento do CST em Automação Industrial; • Acompanhamento da atualização de ementas, correção de diários, atualização de bibliografias e planejamento de atividades interdisciplinares; • Verificação de infraestrutura.
Sessões de trabalho dos membros da CPA	Fev e Mar/ 2012	• discussão e reflexão sobre a avaliação institucional; • consolidação de dados para relatório anual (corpo docente, discente e técnico administrativo); • elaboração de plano de ação.
Sessões de trabalho dos membros da CPA	Mai / 2012	• Reunião extraordinária com os membros da CPA para apresentação do relatório 2011 consolidado; • apresentação dos últimos resultados apurados, bem como do plano ação emanado das discussões com a Direção; • Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional do Corpo Discente e preparação da avaliação do Corpo Docente (on-line) e Técnico-Administrativo.
Aplicação do instrumento de pesquisa ao Corpo Discente, corpo docente e egressos.	Nov / 2012	Aplicado em versão on-line novo questionário tendo como base as dez dimensões avaliadas para se colher informações sob a ótica do corpo discente. Para o corpo Docente a pesquisa passou a ser on-line. Para os egressos a pesquisa é on-line e dinâmica. Para o corpo técnico-administrativo foi feita de forma convencional (distribuição de questionários).

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE é mantida pela Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com foro na cidade de Resende, RJ, e com Estatuto inscrito no Cartório do 1º Ofício, de Registro de Títulos e Documentos, Comarca de Resende sob o n.º 232, Livro A-2, em dois de dezembro de 1965. A AEDB é declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 86.238, de 30 de junho de 1981, declaração renovada por Decreto de 27 de maio de 1992, publicado no Diário Oficial da União nº 101, de 28 de maio de 1991; na área Estadual, pelo Decreto nº 7.835, de 28 de janeiro de 1974; e no campo Municipal pela Resolução nº 638, de 1º de janeiro de 1966.

A FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE está situada no endereço Avenida Cel. Prof. Antônio Esteves, no. 1, CEP: 27523-000, Bairro Campo de Aviação, na cidade de Resende, Estado do Rio de Janeiro, CNPJ 31.463.235/0001-43.

Com autorização de funcionamento dos cursos de Engenharia Elétrica, com ênfase em Eletrônica, autorizado pela Portaria nº 110, de 12 de fevereiro de 1998, Diário Oficial da União, de 16 de fevereiro de 1998, reconhecido pela Portaria n.º 1.622, de três de junho de 2004, Diário Oficial da União, de 7 de junho de 2004; portaria essa retificada e publicada no DOU n° 155 de 14 de agosto de 2006 alterando a denominação do curso para Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica; e Engenharia de Produção, habilitação Automotiva, autorizada pela Portaria n.º 797, de 11 de março de 2005, Diário Oficial da União, de 14 de março de 2005, reconhecido através da Portaria nº 1.506, de 08/10/2009, passando a denominar-se apenas como Engenharia de Produção bacharelado.

Ao final do ano de 2009 a FER obteve autorização para iniciar o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial através da Portaria Nº 301 de 10/12/2009 e Engenharia de Produção (Metalúrgica) através da

portaria Nº1749 de 11/12/2009. Em 2010 obteve autorização para oferta do curso de Engenharia Civil através da portaria Nº1854 de 10/11/2012. O quadro 3.1 na seqüência resume os cursos ministrados com seus respectivos atos.

Quadro 3.1 – Cursos da Faculdade de Engenharia de Resende com o respectivo ato.

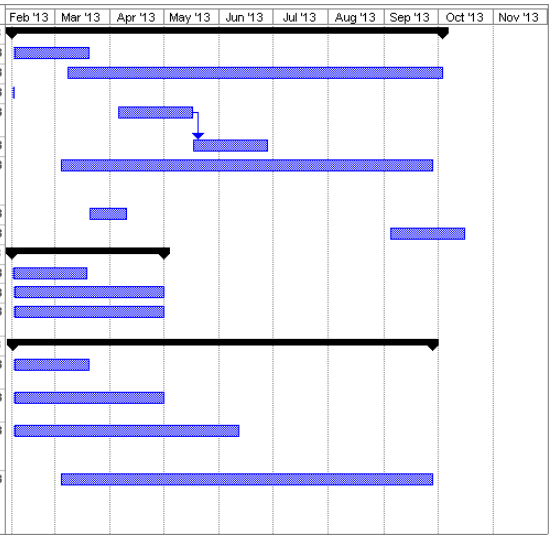
Cursos	*Ato*	*Finalidade*
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Portaria nº 301 de 10/12/2009.	Reconhec.
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Portaria nº 1749 de 11/12/2009.	Autoriz.
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AUTOMOTIVA	Portaria nº 797 de 11/03/2005	Reconhec.
ENGENHARIA ELÉTRICA	Portaria nº 1.622 de 03/06/2004*	Reconhec.
ENGENHARIA CIVIL	Portaria nº 1.854 de 10/11/2010	Autoriz.

Fonte: Sistema e-MEC.

A IES obteve inesperadamente IGC dois (2) no ano de 2012 relativo ao ENADE de 2011; inesperado pois obteve o reconhecimento do CST em Automação Industrial em outubro deste mesmo ano após visita *in loco* da comissão de reconhecimento sendo que em 2009 obteve a renovação de recredenciamento com nota 4. A IES creditou este resultado a um mau desempenho dos concluintes. Verificou que grande parte fez a prova com desinteresse. Em função disso vai elaborou um plano de ação para reverter o resultado em 2014 no próximo ENADE. Em tempo já foi elaborado e enviado ao INEP pelo sistema e-mec um termo de compromisso contendo plano de ajuste de conduta. No prazo de 365 dias deverá receber uma nova comissão do MEC para renovação de reconhecimento dos cursos avaliados. Como exemplo o quadro 3.2 a seguir apresenta o cronograma de trabalho do termo de compromisso do curso de eng. elétrica enviado ao INEP.

Quadro 3.2 – Cronograma para termo de ajuste de conduta do curso de Eng. Elétrica.

ID	Task Name	Duration	Start	Finish
1	**Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica**	**173 days?**	**Tue 5/2/13**	**Thu 3/10/13**
2	Estruturação do novo NDE	30 days	Wed 6/2/13	Tue 19/3/13
3	Elaboração de reformas no PPC	150 days	Fri 8/3/13	Thu 3/10/13
4	Reduzir número de vagas para 80 vagas	1 day?	Tue 5/2/13	Tue 5/2/13
5	Revisão das políticas de estágio supervisionado	30 days	Fri 5/4/13	Thu 16/5/13
6	Revisão das políticas de TCC	30 days	Fri 17/5/13	Thu 27/6/13
7	implementar ações decorrentes dos relatórios auto-avaliação e avaliação externa (ENADE e outros).	150 days	Mon 4/3/13	Fri 27/9/13
8	Ação 3 - relatório 1	15 days	Wed 20/3/13	Tue 9/4/13
9	Ação 3 - relatório 2	30 days	Wed 4/9/13	Tue 15/10/13
10	**Dimensão 2 – Corpo Social**	**61 days**	**Tue 5/2/13**	**Tue 30/4/13**
11	reestruturar o corpo docente / NDE	30 days	Tue 5/2/13	Mon 18/3/13
12	Elevar índice Mestres e Doutores para 70%	60 days	Wed 6/2/13	Tue 30/4/13
13	Manter índice de corpo docente como TI /TP acima de 33%	60 days	Wed 6/2/13	Tue 30/4/13
14	**Dimensão 3 - Infraestrutura física, especialment**	**168 days**	**Wed 6/2/13**	**Fri 27/9/13**
15	disponibilizar salas de aula consideradas no mínimo satisfatórias para Eng. Elétrica	30 days	Wed 6/2/13	Tue 19/3/13
16	disponibilizar de maneira suficiente laboratórios ou outros meios implantados de acesso à	60 days	Wed 6/2/13	Tue 30/4/13
17	garantir ambientes e laboratórios didáticos especializados, atendendo, de maneira no mínimo com nota 4	90 days	Wed 6/2/13	Tue 11/6/13
18	garantir acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponíveis na proporção média de 1 exemplar para a faixa de 10 vagas anuais autorizadas	150 days	Mon 4/3/13	Fri 27/9/13



O presente relatório apresenta os últimos dados recolhidos através de pesquisa com o Corpo Discente, Corpo Docente aplicado em novembro de 2012 e aprofundamento de informações das percepções do Corpo Técnico Administrativo colhido através de questionários; também estão contemplados neste relatório o respectivo Planos de ação oriundos das análises das percepções da comunidade acadêmica.

4. METODOLOGIA UTILIZADA PARA APURAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Corpo Discente, Corpo Docente, Corpo Técnico-Administrativo e Egressos.

A metodologia utilizada para elaboração do presente relatório consistiu basicamente em avaliações internas e externas (egressos) tendo como base questionários de pesquisa (on-line e convencional) focados nas dez (10) dimensões estabelecidas como temas para avaliação institucional. Também se utilizou de dados fornecidos pela Ouvidoria.

A CPA tem buscado conscientizar a comunidade acadêmica da real necessidade de se perceber o momento para conhecer e analisar criticamente a IES e sua globalidade propondo medidas corretivas, tendo em vista a questão da qualidade acadêmica.

Até 2010 uma dificuldade recorrente da CPA era obter índices expressivos de participação do corpo discente; a partir de 2011 implantou-se a pesquisa on-line concomitante com o momento de o estudante consultar seu boletim acadêmico, o qual passa a ser liberado mediante sua participação na pesquisa. Ressalta-se que o estudante não concordando em responder a pesquisa procura seu coordenador que irá providenciar a liberação de seu boletim acadêmico. O resultado do índice de pesquisa tem, com essa metodologia, alcançado números expressivos de participação.

Para os egressos a IES disponibiliza um link no site para que estes atualizem suas informações e responda uma pesquisa própria (http://www.aedb.br/egresso/); a IES busca desta forma obter informações quanto à formação do profissional e do cidadão. Um ícone está disponível na página de abertura do site (vide figura 4.1).

Figura 4.1 – Ícone disponível para pesquisa do egresso na FER.

A OUVIDORIA, órgão este aberto às comunidades interna e externa, tem se mostrada como órgão de apoio considerável para proposições de melhorias nos processos institucionais. Através do link http://www.aedb.br/ouvidoria/ é possível a qualquer membro da comunidade exprimir suas percepções, elogios, reclamações, entre outros sob a atuação da IES e seus membros. Também está disponível na página inicial um ícone (figura 4.2) que facilita o acesso da comunidade em geral. No ano de 2012 a ouvidoria continuou seu trabalho com objetivo de auxiliar a resolução dos eventuais problemas.

Figura 4.2 – Ícone disponível para acesso à ouvidoria.

A pesquisa do corpo técnico-Administrativo busca obter informações sobre as condições de trabalho, a política de benefícios, a política de desenvolvimento e qualificação profissional, a infraestrutura, as condições de trabalho no setor e a autoavaliação do corpo técnico administrativo. A pesquisa voltou a ser realizada em 2012, pois havia falhado em 2011. O questionário utilizado foi eleborado de forma a observar as percepções à cerca da instituição no âmbito das dez (10) dimensões.

Durante o ano de 2012 foi implantado o questionário on line para os docentes de forma a observar as percepções à cerca da instituição no âmbito das dez (10) dimensões.

Um processo de autoavaliação deste porte inclui, necessariamente, a negociação e a participação dos envolvidos tanto nas decisões relativas aos indicadores previstos quanto ao que diz respeito à definição das medidas decorrentes dos resultados obtidos.

4.2 Divulgação dos Resultados

- Apresentação e discussão dos resultados através de seminários e reuniões com a comunidade acadêmica e membros da CPA;
- Reunião com a Direção acadêmica para discussão do plano de ação tendo como base os anseios da comunidade acadêmica;
- Publicação dos resultados da autoavaliação em quadros da sala dos Professores e quadros do Diretório Acadêmico e do corredor de placas, além da publicação no site da instituição no link da CPA (http://www.aedb.br/cpa/fer/bem_vindo.html).

A forma de divulgação dos resultados, bem como da composição da CPA não tem sido feito de forma a alcançar toda a comunidade acadêmica. Será estudado no ano de 2013 a criação de um veículo (jornal) específico para a CPA da IES.

5. RESULTADOS

5.1- DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os documentos analisados apresentam como missão da IES:

> "Formar continuamente engenheiros e tecnólogos, ambos com caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas sociais" (PDI – FER 2009-2013).

A IES apresenta o perfil de uma instituição preocupada com a educação, a ciência, a ética, a cultura e a tecnologia na busca ao atendimento das necessidades locais e regionais da comunidade.

A Faculdade de Engenharia de Resende – FER contempla em sua essência dois aspectos relevantes na formação de seus acadêmicos.

- **Formação Ética** – visa à estruturação da personalidade do profissional para sua formação ética-cidadã.
- **Formação Profissional** – visa à capacitação científica e tecnológica para o exercício de suas funções.

A Faculdade de Engenharia de Resende – FER apresentou o PDI referente ao período 2009-2013; o PDI apresentado está condizente com a estrutura determinada pelo art. 16 do Decreto n.º 5.773/2006, e seu conteúdo contempla todas as informações demandadas.

No ano de 2013 um novo PDI deverá ser elaborado de forma a contemplar o quinquênio 2014-2018.

5.1.1 – Percepções do Corpo Discente

Na pesquisa de 2012, com o Corpo Discente, houve uma queda na participação em relação ao ano de 2011. Esta afirmação pode ser verificada no gráfico da figura 5.1 na sequência.

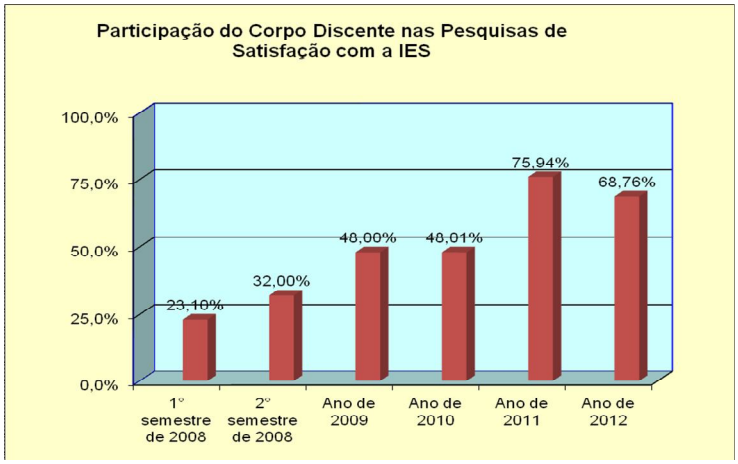


Figura 5.1 - Participação do Corpo Discente nas Pesquisas de Satisfação com a IES.

Na sequência são apresentados os resultados das percepções do Corpo Discente em relação à dimensão 1 relativas ao conhecimento do PPC o qual está articulado com o PPI e PDI, com relação ao Perfil Profissional proposto pelos cursos e a formação pessoal e humana proposta pela IES. Os resultados são apresentados na figura 5.2.

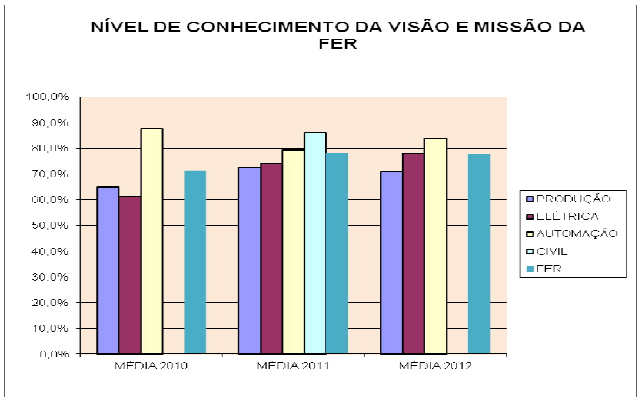


Figura 5.2 – Nível de Conhecimento da Visão e Missão da FER (Corpo Discente).

5.1.2 – Percepções do Corpo Docente

Quanto à dimensão 1 o corpo Docente apresenta os seguintes resultados obtidos através da pesquisa realizada em relação ao conhecimento da Missão da IES. No ano de 2011 93% dos respondentes declararam conhecer a Missão da IES. Este índice caiu em 2012 conforme indica a figura 5.3, 83,63% afirmou ter conhecimento da missão da IES, este fato pode ser explicado devido ao grande número de docentes contratados pela IES no ano de 2012; além disso, o manual do Corpo Docente foi reestruturado em 2012, por este motivo não foi entregue aos novos docentes.

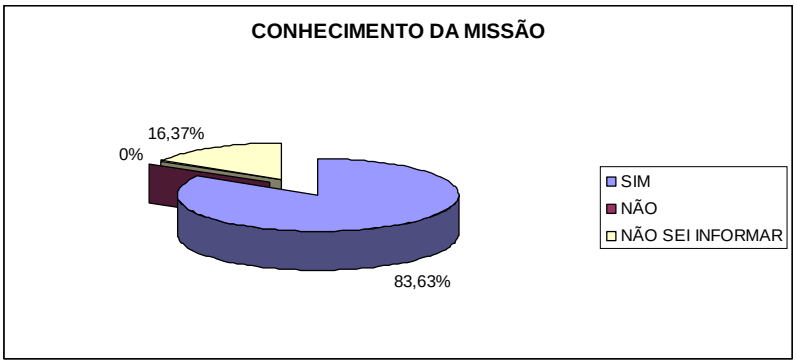


Figura 5.3 – Percepção do Corpo Docente com relação ao conhecimento da Missão da IES.

Em 2011 50% dos respondentes declararam conhecer o PDI. Em 2012 este índice aumentou para 53,6%, conforme a figura 5.4.

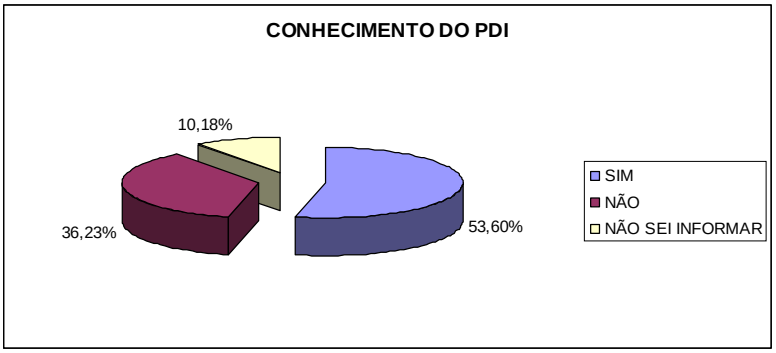


Figura 5.4 – Percepção do Corpo Docente com relação ao conhecimento do PDI da IES.

Para a CPA não está claro a forma de possibilitar o conhecimento do conteúdo dos documentos institucionais. Ao que parece o Corpo Docente sabe que somente existe o documento, mas não o conhece fisicamente pronto.

5.1.3 – Percepções do Corpo Técnico administrativo

A percepção do Corpo Técnico – Administrativo com a Missão da IES é observado de acordo com o grau de conhecimento do PDI da IES. Do ano de 2010 para 2011 percebeu-se que os colaboradores do corpo técnico administrativo que conhecem o PDI são aqueles ligados segmento pedagógico da IES, porém é fácil perceber que a Visão e Missão estão culturalmente arraigado nos membros em geral. Esta percepção também é corroborada pela Comissão de Avaliação Externa do MEC no momento de recredenciamento da IES que assim escreveu:

> ""..... verificou-se que na Faculdade de Engenharia de Resende - FER, Mantida pela AEDB – Associação Educacional Dom Bosco, as propostas constantes no PDI estão sendo, na medida do planejado, adequadamente implantadas, com as funções, órgãos e sistemas administrativos e de gestão também adequados para a efetiva implantação dos cursos da Faculdade. Também se verificou que os resultados das avaliações internas e externas são adequadamente utilizados como subsídio para revisão de PDI, bem como para ações administrativas e acadêmicas (BRASIL-MEC, 2009).

Esta percepção continua em 2012, conforme se pode observar na figura 5.5, que 84% dos respondentes do corpo técnico-administrativo conhece a missão e o PDI da IES.

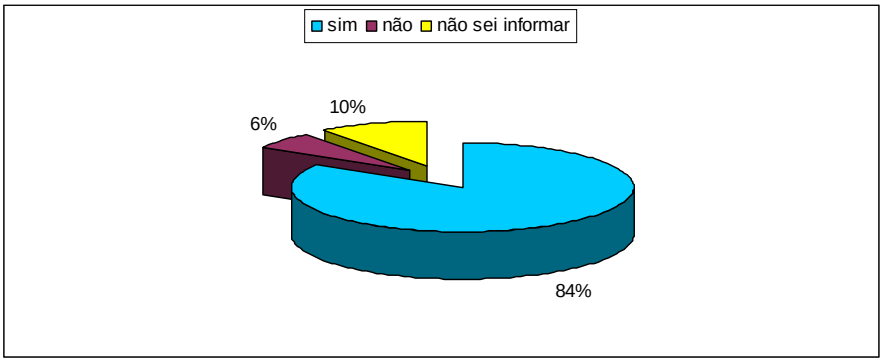


Figura 5.5 – Percepção do Corpo Técnico e Administrativo com relação ao conhecimento do PDI da IES.

5.2- DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUINDO PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO A PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

5.2.1 – Políticas para o Ensino

Conforme estabelecido no PPI articulado ao PDI e ao PPC a política de Ensino é estabelecida e de conhecimento da comunidade acadêmica.

A área de influência de Resende estende-se pelo conglomerado de municípios dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, compondo os municípios limítrofes e aqueles considerados num raio de 100 km; tendo o município de Resende se tornado um polo industrial automotivo a partir da instalação da Volkswagen e da Peugeot-Citroen. Ressalta-se também o crescimento do polo siderúrgico liderados pela CSN – Companhia Siderúrgica Nacional com duas unidades e a VOTORANTIM METAIS também com duas unidades na região e a CSA- -Companhia Siderúrgica do Atlântico localizada em Itaguaí-RJ. No ano de 2011 noticiou-se a vinda de mais duas empresas do polo automotivo: A NISSAN e a Hyundai, que em 2012 já começaram seus processos de contratação. Em 2012 noticiou-se também a implantação da IBRAME uma metalúrgica de cobre, que tem o início de operação previsto para 2013. Nos últimos cinco anos, em conjunto, essas indústrias têm impulsionado sobremaneira o crescimento da região e vem demandando mão de obra mais qualificada em diversas áreas do conhecimento. A direção da Faculdade de Engenharia de Resende está atenta às necessidades regionais, tem movido esforços no sentido de atender às novas demandas e assim ampliar sua inserção regional a partir da oferta de novos cursos, programas e serviços, visando oportunizar formação profissional e assim possibilitar o acesso ao mercado de trabalho dos jovens da região, haja vista terem sido criados novos cursos: Engenharia de Produção Metalúrgica, CST em Automação Industrial e Engenharia Civil. Além disso

em 2012, foram inseridos do sistema e-mec proposta para autorização do curso de Engenharia Mecânica, para avaliação do MEC; espera-se em 2013 a autorização também deste curso. Em função do afluxo de novas empresas na região tem aumentado substancialmente o número de matrículas nos cursos de engenharia da IES; A IES hoje conta com 22 turmas com um total de 957 alunos.

5.2.2 – Percepções do Corpo Discente

A percepção do corpo discente em relação à qualidade do ensino ofertado poderá ser verificado nas figuras 5.6, 5.7, e 5.8 na sequência.

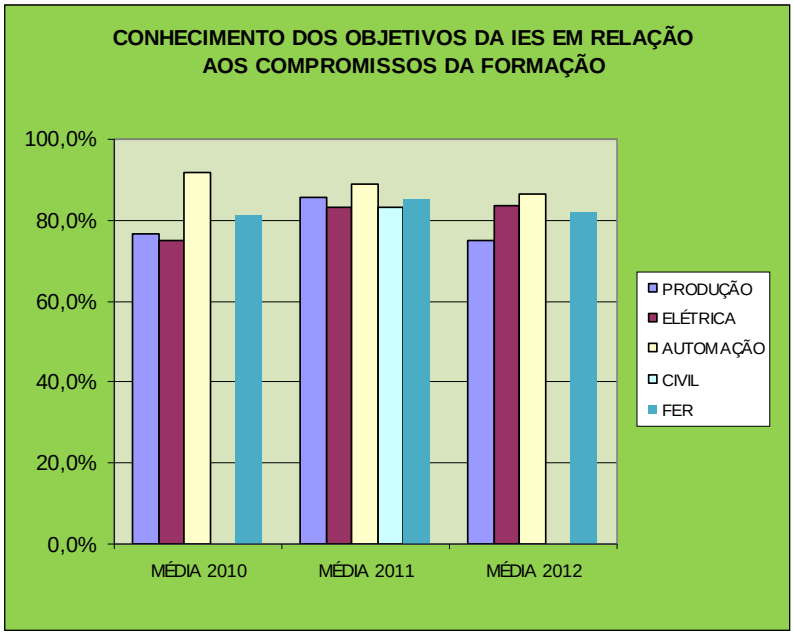


Figura 5.6 – Percepção do Corpo Discente em relação aos Objetivos e Compromissos da Formação.

A média dos discentes que têm conhecimento dos objetivos da IES em relação a formação se mantêm em torno de 80% na pesquisa de 2012.

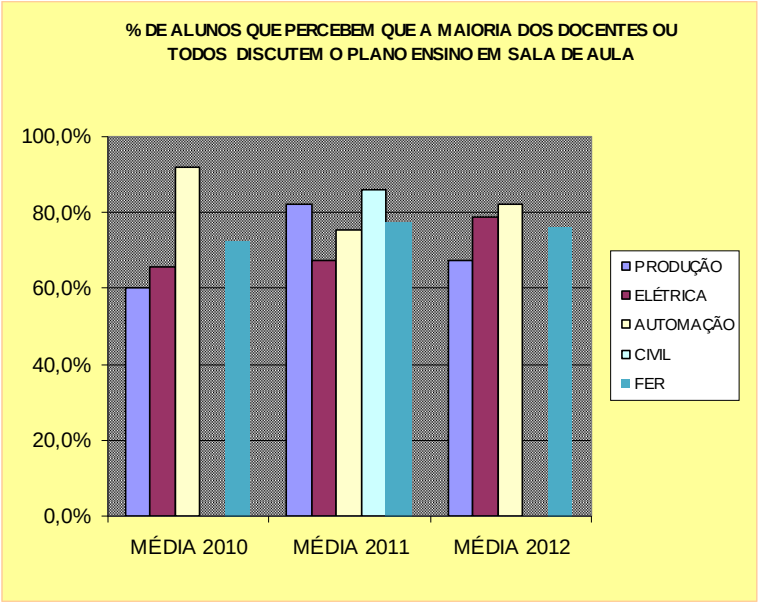


Figura 5.7 – % de Alunos que Percebem que a Maioria dos Docentes ou todos discutem o Plano de Ensino em Sala de Aula.

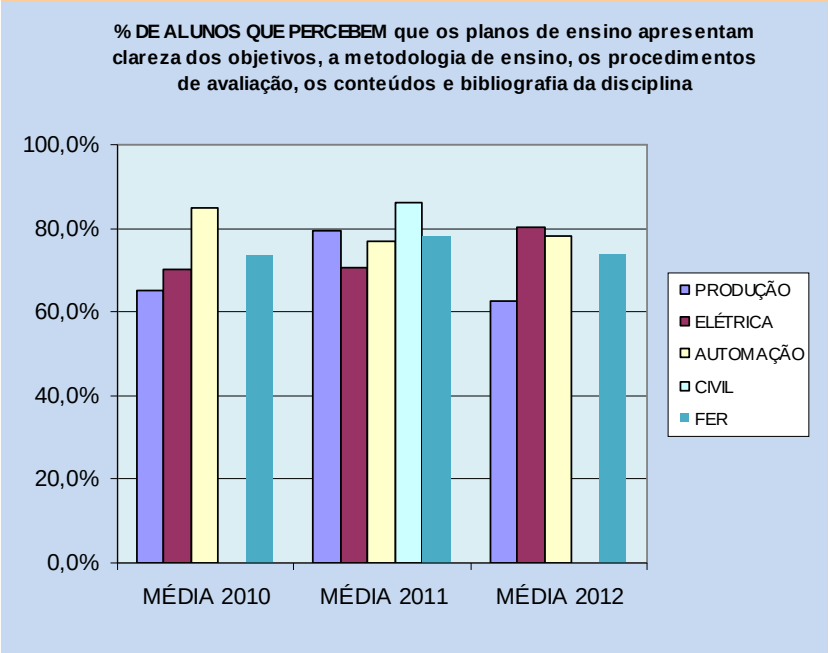


Figura 5.8 – % de Alunos que Percebem que a Maioria dos Planos de Ensino Possui Clareza dos Objetivos, Metodologia de Ensino, Procedimentos de Avaliação, Conteúdos e Bibliografia.

5.2.3 – Percepções do Corpo Docente

A percepção do corpo docente em relação à qualidade do ensino ofertado poderá ser verificado nas figuras 5.9, e 5.10 na sequência.

Em relação à articulação do PDI, PPI e PPC 39% em 2010 não estavam apto a responder e 17% não conhecia a articulação; em 2011 56% não sabia informar. Em função do trabalho de divulgação feito pela CPA e instituição em 2012, esta percepção aumentou e apenas 15% dos docentes não souberam informar, conforme se observa na figura 5.9.

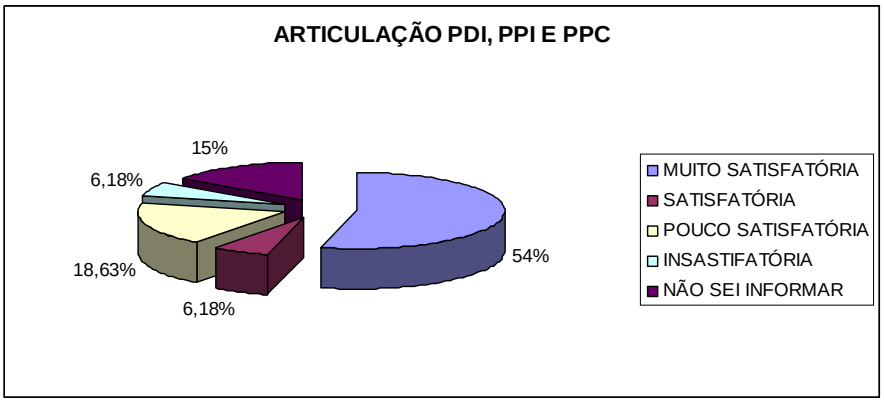


Figura 5.9 – Percepção do Corpo Docente com relação à articulação entre PDI, PPI e PPC.

Em relação à participação nas discussões do PPC em 2010 66% informa ter participado; em 2011 e 2012 este índice praticamente não se alterou.

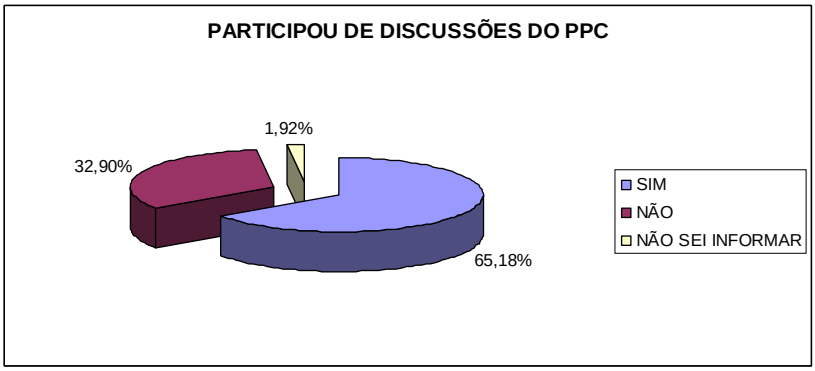


Figura 5.10 – Percepção do Corpo Docente com relação a sua participação nas discussões de elaboração do PPC.

Em relação à organização didático-pedagógica do curso o Corpo Docente tem a seguinte percepção com relação aos fins, as DCN´s e à inovação da área. Observam-se nas figuras 5.11 a 5.13.

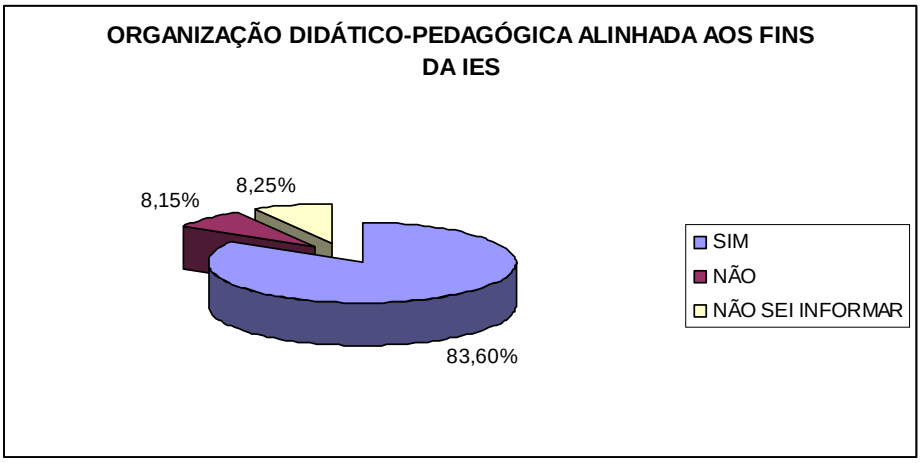


Figura 5.11 – Percepção do Corpo Docente quanto à organização Didático-Pedagógica e os fins da IES.

Em relação à qualidade da formação frente aos desejos da sociedade.

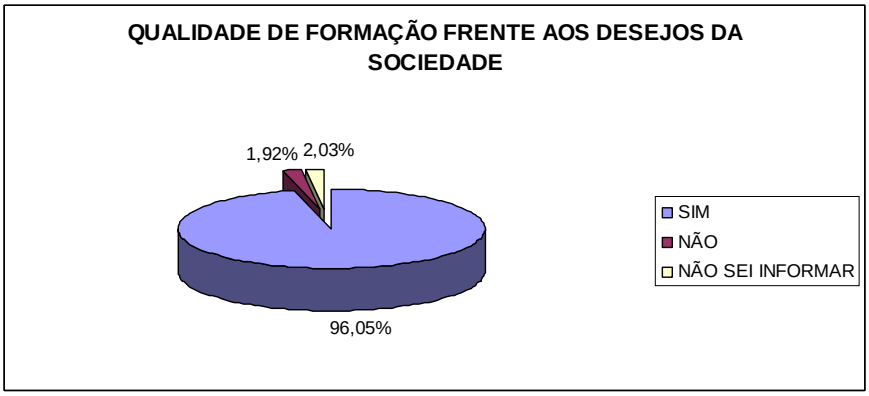


Figura 5.12 – Percepção do Corpo Docente quanto à qualidade da formação frente aos desejos da sociedade.

Em relação à promoção de espaços para reflexões pedagógicas.

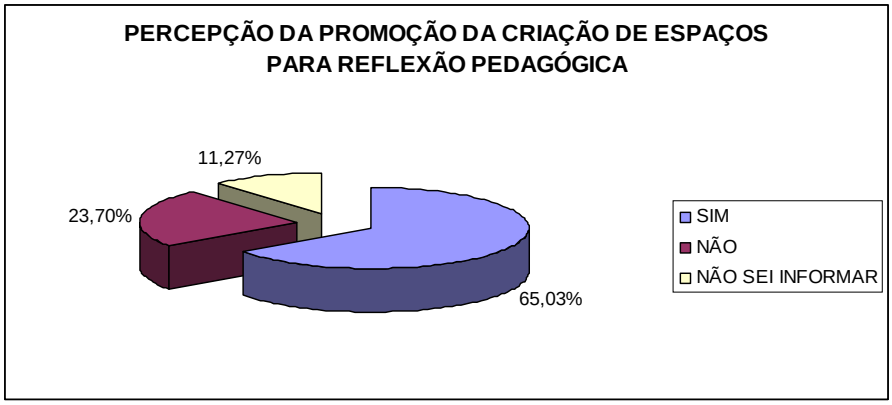


Figura 5.13 - Percepção do Corpo Docente quanto promoção de espaços para reflexões pedagógicas

5.2.4 – Percepções do Corpo Técnico administrativo

A percepção do corpo técnico-administrativo em relação à qualidade do ensino ofertado em 2011 se apresentava com índices expressivos a cerca da qualidade de ensino ofertado; a percepção da opinião do corpo técnico-administrativo observada pelos membros da CPA em 2012 não se altera e reforçam ainda uma qualidade melhorada frente aos índices alcançados após visita das comissões do MEC. Isso pode ser observado na figura 5.14.

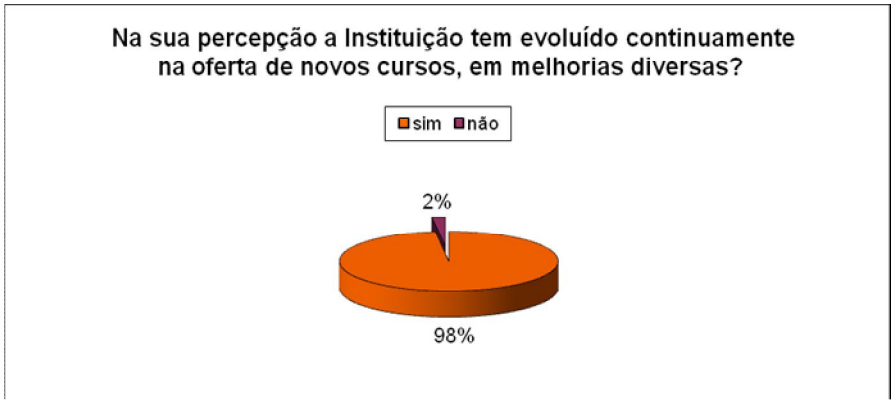


Figura 5.14 - Percepção do Corpo Técnico-administrativo quanto evolução e melhorias diversas nos cursos da IES.

5.2.5 – Percepções dos Egressos

Através de pesquisa on-line no site da AEDB é possível, de forma dinâmica coletar as informações dos egressos dos cursos da FER. Os resultados mostram boa coerência com a percepção da comunidade interna a ser vista na sequência. Percebe-se claramente contribuição social da IES com a evolução da sociedade local e regional, ou seja, os resultados mostram a boa relação entre Missão e Objetivos da IES.

EMPREGABILIDADE

1- Atualmente você está:	Trabalhando : 75.5 % Trabalhando e estudando : 23,65 % Apenas estudando: 0 % Não está trabalhando e nem estudando.: 0,8 % Outros: 0 %
2- Você trabalha na área em que se formou no curso?	Sim, totalmente: 66,65 % Sim, parcialmente : 26,1 % Não: 7.25 % Não sabe: 0 %
4- Em sua opinião, como está a sua remuneração em relação à média do mercado?	Acima da média do mercado: 9,8 % Na média do mercado: 55,65 % Abaixo da média do mercado: 32,95 % não sabe/não opinou: 1,6 %
3- Há quanto tempo você trabalha na área em que se formou?	Há menos de um ano: 14,0 % de 1 a 2 anos: 19,75 % de 2 a 5 anos: 40,3 % mais de 5 anos: 19,45 % Nunca trabalhou na área técnica de formação: 6,45 %
4- Qual o principal tipo de atividade que você exerce no seu trabalho atual?	Atividade Técnica: 71,25 % Atividade Administrativa: 11,6 % Atividade Gerencial: 13,2 % Atividade Comercial: 0,0 % Atividade Educacional: 0,8 % Outra: 1,6 %
5- Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação?	Fortemente relacionada com a área profissional de formação: 25,5 % Fracamente relacionada com a área profissional de formação: 9 % Não tem nenhuma relação com a área profissional de formação: 2,5 % Não sabe /Não Opinou: 0 %

6- Como é a exigência da sua capacitação profissional na atualidade ?	Inferior à recebida no curso em que se formou: 15,3 % Compatível com a recebida no curso : 50,9 % Superior à recebida no curso em que se formou: 33,75 %
7- Onde está localizado o seu trabalho atual ?	No próprio município onde realizou o curso: 60,35 % Com distância de até 50 km de onde realizou o curso: 24,3 % Em município com distância entre 50 e 100 km de onde realizou o curso: 3,25 % Em município com distância entre 100 e 400 km: 10,5 % Em município com distância superior a 400 km: 1,6 %
8- Em sua opinião, como foi o seu aprendizado durante o curso ?	Muito alto : 18,85 % Alto: 49,1 % Médio: 32,15 % Baixo: 0 % Muito baixo: 0 %
9- Na região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área de formação?	Há muitas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais da sua área técnica: 20,45 % Há ofertas de emprego ou trabalho: 64 % Há poucas ofertas de emprego ou trabalho: 15,6% Praticamente não há ofertas de emprego para profissionais da sua área técnica: 0 %

CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

1- Após a conclusão do seu curso você concluiu ou está cursando algum curso de nível de pós-graduação (especialização)?	Sim: 46,65 % Não: 53,35 %
2- Se Sim. Qual a relação entre a área profissional do seu curso superior e este curso de nível de pós-graduação?	Fortemente relacionada com a área do curso de graduação: 72,85 % Fracamente relacionada com a área do curso de graduação: 14,8 % Não tem nenhuma relação com a área do curso de graduação: 1,6 % Não sabe /Não Opinou: 10,75 %
3- Se Sim. Este curso de nível de pós-graduação que você realiza/realizou, é na mesma instituição em que fez o curso de graduação?	Sim: 64 % Não: 36 %

4- Qual o tipo de titulação oferecido pelo seu curso de pós-graduação	Especialização: 78,65 % Mestrado: 7,25 % Doutorado: 0 % Não sabe/Não opinou: 14,1 %
5- Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental e médio?	Somente em escola pública: 38,6 % Somente em escola particular: 33,75 % Maior parte em escola pública: 22,85 % Maior parte em escola particular: 4,5 %

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA

1- Como você, de modo geral, avalia a instituição em que se formou?	Excelente: 15.5 % Muito Boa: 53.4 % Boa: 31 % Péssima: 0 % Não Opinou: 0 %
2- Como você avalia a infraestrutura geral da instituição?	Excelente: 6.9 % Muito Boa: 20.7 % Boa: 70.7 % Péssima: 1.7 % Não Opinou: 0 %
3- Como você avalia o curso de graduação que você concluiu na instituição?	Excelente: 19 % Muito Boa: 50 % Boa: 29.3 % Péssima: 0 % Não Opinou: 1.7 %
4- Como você avalia os conhecimentos teóricos da sua área de formação?	Excelente: 20.7 % Muito Bom: 44.8 % Boa: 32.8 % Péssima: 0 % Não Opinou: 1.7 %
5- Como você avalia a qualificação dos seus professores?	Excelente: 15.5 % Muito Boa: 37.9 % Boa: 46.6 % Péssima: 0 % Não Opinou: 0 %
6- Como foi o seu curso de graduação em relação a sua expectativa?	Superou as expectativas : 15.5 % Atendeu as expectativas: 77.6 % Não atendeu as expectativas : 5.2 % Não sabe/Não opinou: 1.7 %

PERFIL DO ENTREVISTADO

1- Qual o seu nível de escolaridade atual?	Graduado: 67.2 % Especialista (Pós-graduado Lato Sensu.): 17.2 % Mestrado incompleto: 15.5 % Mestrado completo: 0 % Doutorado incompleto: 0 % Doutorado completo: 0 % Pós-Doutorado: 0 %
2- Considerando o salário mínimo federal, qual a sua renda mensal em salários mínimos ?	Até 1 Salário Mínimo: 3.4 % De 1 a 2 salários mínimos: 5.2 % De 2 a 3 Salários mínimos: 5.2 % De 3 a 4 salários mínimos: 1.7 % De 4 a 5 salários mínimos: 12.1 % De 5 a 8 salários mínimos: 17.2 % De 8 a 10 salários mínimos: 29.3 % Mais de 10 salários Mínimos: 25.9 %

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA

1- Como você, de modo geral, avalia a instituição em que se formou?	Excelente: 8,85 % Muito Boa: 38,3 % Boa: 52,8 % Péssima: 0 % Não Opinou: 0 %
2- Como você avalia a infraestrutura geral da instituição?	Excelente: 4,05 % Muito Boa: 23 % Boa: 72,2 % Péssima: 0,8 % Não Opinou: 0 %
3- Como você avalia o curso de graduação que você concluiu na instituição?	Excelente: 14,65 % Muito Boa: 45,05 % Boa: 39,5% Péssima: 0 % Não Opinou: 0,8 %
4- Como você avalia a qualificação dos seus professores?	Excelente: 16,4 % Muito Boa: 35,2 % Boa: 48,4 % Péssima: 0 % Não Opinou: 0 %
5- Como foi o seu curso de graduação em relação a sua expectativa?	Superou as expectativas : 8,85 % Atendeu as expectativas: 79,55 %

	Não atendeu as expectativas : 6,55 % Não sabe/Não opinou: 4,95 %

OBSERVAÇÕES DOS EGRESSOS - CURSO DE ENGENHARIA

Me formei em 2005 e talvez as informações que serão citadas não sejam tão relevantes, porém pretendo contribuir da melhor forma possível. Acredito que a parte de distribuição de energia e motores devia ser mais explorada, pois o mercado de trabalho exige muito isso e nos laboratórios devem ser realizados testes práticos com motores e controladores programáveis. O PLC é extremamente utilizado em indústrias, por isso acho que é um item que também deve ser considerado. No mais acho que é uma excelente instituição onde os alunos que querem concluir o curso devem estudar bastante e isso é muito importante, pois o mercado de trabalho apresenta grandes desafios e a graduação é a base para o sucesso. Obrigado pela oportunidade.

Que a formação em Engenharia continua sempre melhorando e aperfeiçoando.

A instituição é muito boa, só tem que melhora a organização na administração.

Minhas sugestões de melhorias são: - Selecionar professores com boa didática além do conhecimento teórico. - Criar um sistema de avaliação direta dos professores, como por exemplo alguém da própria instituição assistir algumas aulas. - Reformulação completa dos laboratórios, infraestrutura e equipamentos. - Implantação de Iniciação científica. Ponto Positivo - As premiações e bolsas de estudo

A AEDB caminha a passos largos em busca da sua sustentabilidade, desde que concluí meu curso, retornei algumas vezes à biblioteca e observei diversas mudanças significativas.

Excelente Faculdade de Engenharia Elétrica-Eletrônica. Os professores são ótimos e a Instituição é comprometida com o aprendizado dos alunos.

Manter contato com os ex-alunos é de grande valia para nivelamento e garantia de melhorias futuras; Poderia haver um site de publicação e/ou convívio (tipo twiter) da faculdade. Onde vários fóruns poderiam ser apresentados e materiais serem expostos. A sugestão é de criar um banco de informações com currículo de ex-alunos que ainda não conseguiram ingressar no mercado de trabalho. Podendo ajudá-los nesta empreitada. Quanto aos já empregados, poderíamos usufruir do espaço para medir nossa desempenho diante do mercado. Abraço.

Pretendo este ano fazer pós-graduação na área de gestão de projetos ou gestão empresarial industrial.

Existe no mercado uma cultura por parte dos empregadores de almejar para suas organizações profissionais com já com experiência, este fato acaba por restringir muito os processos seletivo, deixando para tras profissionais com total competência que poderiam ser um diferencial dentro da organização. O grande desafio de quem é um jovem profissional é vencer esta cultura e conseguir a oportunidade de mostrar sua capacidade.

5.3 – DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da IES, Considerada Especialmente no que se Refere a sua Contribuição em Relação à Inclusão Social, ao Desenvolvimento Econômico e Social, à Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A AEDB-FER possui Plano de Assistência Social; dentre estes se destacaram em 2012 programas de Integração ao Mundo do Trabalho, o de Bolsas de Estudos e Benefícios para estudantes carentes, e o de Assistência a Idosos.

Espera-se que o plano, tendo em vista uma relação dialógica entre os sujeitos envolvidos, seja apenas o começo da contribuição da AEDB na consolidação do caráter de universalização comunitária e na implementação do desenvolvimento sustentável da região das Agulhas Negras.

A AEDB-FER desenvolve ação social também através de parcerias com Prefeituras de Resende e dos municípios de seu entorno tais como:

- Prefeituras Municipais (Educação): Itatiaia, Porto Real, Arapeí-SP, Queluz-SP, Bocaina de Minas-MG, Liberdade-MG, São José do Barreiro-SP, Passa Vinte-MG.

Outros parceiros são:

- Santa Casa de Misericórdia de Resende.
- Asilo Nicolino Gulhot para velhice desamparada.
- Conselho Municipal de Educação de Resende (Ensino Superior).
- Conselho Municipal de Cultura.
- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Consultivo do Parque Nacional do Itatiaia
- OMEP – Organização Mundial para Educação Pré-Escolar.
- CVI – Centro de Valorização da Vida Independente.
- ASFOE – Associação Sul-Fluminense de Orientadores Educacionais.
- Projeto PCN EM AÇÃO no Médio Paraíba.

- Conferência Municipal de Assistência Social.
- Conferência Municipal de Saúde.
- Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Resende – COMPED
- NAPES - Núcleo de Apoio Especializado, da Coordenadoria III, de Educação/SEE/RJ.
- AGEVAP (Agência de Águas do Rio Paraíba do Sul).
- Academia Resendense de História.
- Academia Itatiaiense de História.
- Instituto de Estudos Vale Paraibano.
- Academia de História Militar Terrestre do Brasil.
- Parque Nacional de Itatiaia.

Tendo em vista a realidade social em que a AEDB está inserida e a legislação pertinente à assistência social, a AEDB edita seu Plano de Atendimento, com programas de caráter continuado, mas no conjunto com projetos elaborados e reeditados anualmente, selecionados especificamente para esta questão, os quais têm o objetivo de prestar assistência à comunidade em situação de risco social, integrando esforços de docentes, técnicos administrativos e alunos, nos campos educativo, cultural e científico, articulando a indissociabilidade entre Pesquisa, Extensão e Ensino na perspectiva da dimensão social e comunitária, viabilizando uma interação entre escola e sociedade.

Os programas decorrentes envolvem assistência à Região. Estão organizados por linhas de ação, conforme previsto na Lei Orgânica de Assistência Social.

A AEDB atende de forma gratuita pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os programas de atuação mais fortes são:

I. Programa de Bolsas de Estudos para Alunos carentes;
II. Programa de Promoção de Integração ao Mercado de Trabalho.
III. Programa de Esportes, Eventos, Atividades Artísticas e Culturais para a Comunidade Externa;
IV. Programa de Assistência ao Idoso.

5.3-1. Programas do Plano de Assistência Social

5.3-1.1. Programa de Bolsas de Estudos para Alunos carentes

a) **Plano de atendimento com bolsas de estudo -** As bolsas de estudo serão oferecidas considerando a Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009, integral (de 100%) ou parcial (de 50%), correspondente ao valor das mensalidades que serão definidas com base na renda mensal per capta familiar. Não obstante aos critérios definido em Lei, a AEDB/FER mantém sua política de concessão de bolsas institucionais com percentuais diferenciados e com critérios definidos.

- **Programa de Bolsas Institucionais da AEDB/FER -** Programa de bolsa adotada pela Instituição com percentuais diferenciados, que beneficia os alunos comprovadamente vulneráveis financeiramente, utilizando dos critérios semelhantes aos definidos na Lei 12.101, evitando com isso, a interrupção de seus estudos. Os alunos deverão apresentar requerimento devidamente preenchido e assinado, além de documentação comprobatória de sua situação de carência sendo usados ainda os seguintes parâmetros para concessão:
  - Renda mensal per capta familiar (conforme Lei 11.096/2005);
  - Residência fora do domicílio da instituição;
  - Desemprego;
  - Problemas de saúde.

5.3-1.2. Programa de Preparação para o Mundo do Trabalho

O Programa da Integração ao Mundo do Trabalho da AEDB/FER é um anseio da comunidade acadêmica; tem sido objeto de estudo,

especialmente da Extensão comunitária, no sentido de preservar ações de qualificação e requalificação para a comunidade em situação de vulnerabilidade. Nesta perspectiva, é que se torna um processo educativo e de compromisso social de todos os envolvidos com os atores responsáveis dos segmentos sociais da região. Ao programar ações de caráter de educação profissional, a AEDB/FER articula-se ao compromisso para viabilizar as demandas necessárias relativas ao mundo do trabalho. Na realização das atividades de educação profissional a AEDB/FER caminhou em parceira com as empresas do polo industrial de Resende—RJ e Porto Real. É um processo organizado que visa à formação técnica a partir do conhecimento, da promoção da cidadania e do desenvolvimento regional sustentável. Assim, a AEDB busca constantemente a ampliação destas ações, bem como, as parcerias voltadas à Educação Profissional, apresentando o Programa de Integração ao Mercado de Trabalho.

- **Formação Profissional em Pintura e Retoque Automotivo**

Este programa atendeu em 2012 a comunidade local. Doze (12) membros da comunidade foram treinados. É um programa continuado que deverá ser ofertado no período de vigência deste plano.

- **Formação Profissional em Modelação 3D**

Este programa atendeu em 2012 a 28 membros da comunidade em busca de melhor qualificação para o mercado de trabalho da região. Vinte por cento (20%) das vagas foram reservadas para gratuidade. É um programa continuado que deverá ser ofertado no período de vigência deste plano.

- **Atividades Complementares**

Este programa desenvolvido em parceria com as empresas e instituições da região visa encaminhar alunos para desenvolvimento de atividades pertinentes ou não aos cursos que realizam na AEDB/FER. Tem os moldes de um estágio remunerado, porém sem o caráter de estágio supervisionado obrigatório específicos da formação acadêmica. O objetivo e possibilitar o desenvolvimento de experiência de trabalho aos alunos da AEDB.

5.3-1.3. Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

- A AEDB de forma continuada sedia o CVI – Centro de Vivência Independente (ONG – Organização Não Governamental);
- Sedia a Conferência Municipal do Portador de Deficiência;
- Cede as instalações de forma continuada para a realização do Curso para preparar Atendentes de Pessoas com Deficiência, promovido pelo CVI;
- Cede o auditório para a realização do Seminário de Empregabilidade e Acessibilidade para as pessoas com deficiência.

5.3-2. Percepção do Corpo Docente em Relação às Atividades de Responsabilidade Social

5.3-2.1. Inclusão Social na percepção do Corpo Docente

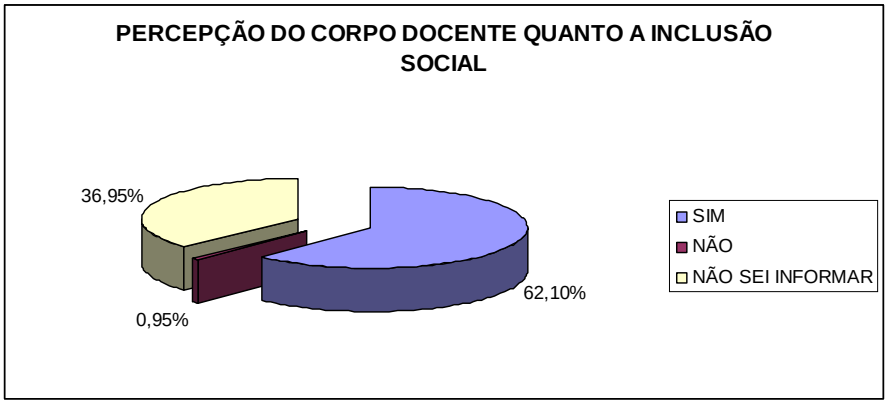


Figura 5.15 – A Inclusão Social na percepção do Corpo Docente.

62,1% do Corpo Docente se posicionam numa condição de satisfação com as iniciativas da IES no que tange a inclusão social.

5.3-2.2. Caracterização das atividades de inclusão social na visão do Corpo Docente

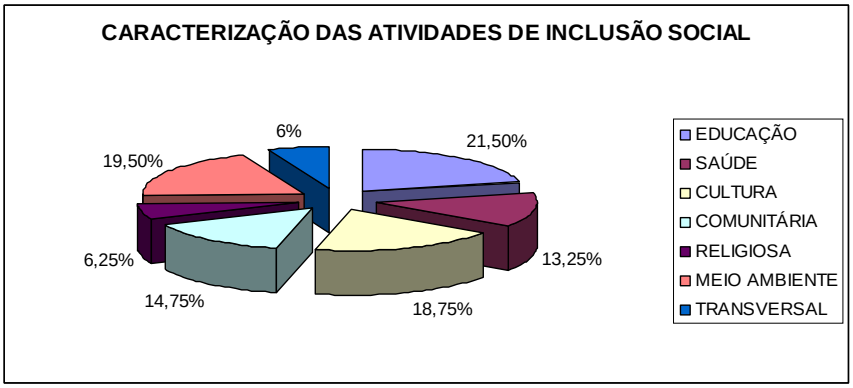


Figura 5.16– Caracterização das atividades de Inclusão Social na percepção do Corpo Docente.

5.3-3. Percepção do Corpo Discente em Relação às Atividades de Responsabilidade Social

5.3-3.1. Atividades de Responsabilidade social na FER considerando-se os níveis Muito Bom e Excelente

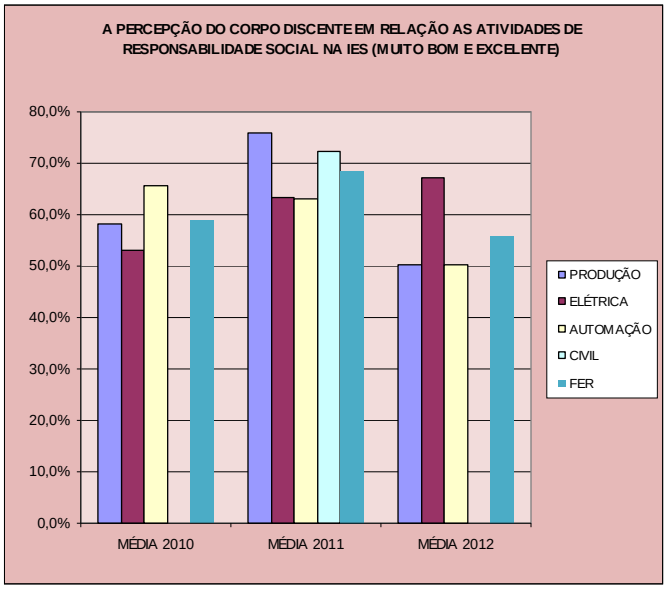


Figura 5.17 – Percepção do corpo discente em relação às atividades de responsabilidade social com avaliação excelente ou muito bom.

Em 2010 59% dos estudantes percebiam a contribuição da FER no que tange as ações de Responsabilidade Social num nível de muito bom ou excelente; no de 2011 este índice se elevou para 68,6%. Entretanto este índice caiu para 55,94% em 2012, provavelmente em função da falta de divulgação das ações neste setor.

5.3-3.2. Percepção do Corpo Discente da FER em Relação a sua Participação ou Contribuição para a Inclusão Social e Atividades Outras de Responsabilidade Social

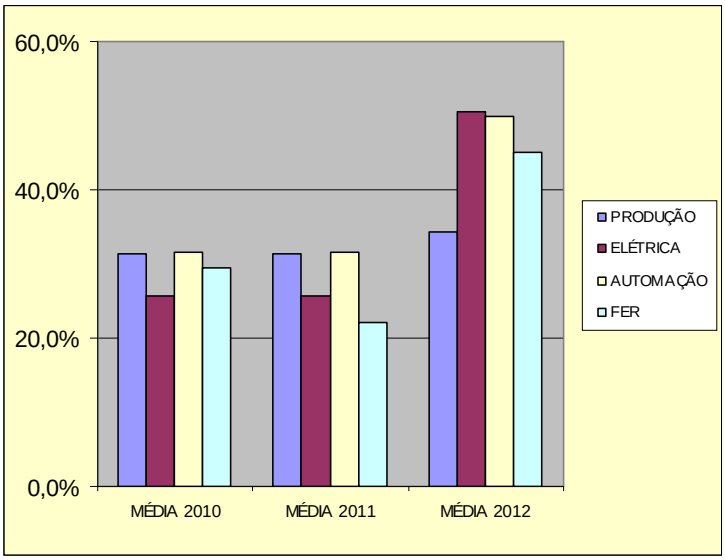


Figura 5.18 – Percepção do corpo discente em relação a sua contribuição nas atividades de responsabilidade social com avaliação excelente ou muito bom.

Em média apenas 29,5% do Corpo Discente percebiam as questões de Responsabilidade Social com relação a sua contribuição ou participação em 2010. No ano de 2011 o índice se elevou para 40,2% e devido a atuação da CPA e instituição, este índice aumentou em 2012 para 44,97%, conforme observa-se na figura 5.18.

As ações de responsabilidade social praticadas pela Instituição estão além do proposto em PDI, é ponto alto da IES as ações de Responsabilidade Social com parcerias implantadas e institucionalizadas e em desenvolvimento com setores da sociedade.

Com relação às parcerias com a comunidade com vistas à defesa do meio ambiente, patrimônio cultural e produção artística, existem e estão adequadas, implantadas e possuem acompanhamento.

Existe uma parceria da AEDB, Mantenedora da FER - Faculdade de Engenharia de Resende e a AGEVAP - Agência da Bacia do rio Paraíba do

Sul que fazem toda a administração e defesa da bacia hidrográfica da região. Desta forma esta dimensão apresenta um quadro além do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

5.4 – DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade

As parcerias existentes constituem valores altamente positivos para a formação delineada nos Projetos Pedagógicos dos cursos e programas em funcionamento. A IES possui meta para ampliar o número de parcerias, inclusive buscar parcerias internacionais.

1. Fundação Getúlio Vargas (Parcerias para cursos de Pós-Graduação);

2. Prefeituras da região (Participação da AEDB – FER no projeto Cercanias com as prefeituras, participação com responsabilidade por estabelecimento de convênios para inserir a possibilidade cursos de graduação aos munícipes dos municípios vizinhos);

3. Prefeitura Municipal de Resende (convênios para prestação de consultorias);

4. Volkswagen Caminhões e ônibus (convênio com as empresas MAN Caminhões e ônibus e Peugeot Citroën para criação de novos cursos e atividades de extensão);

5. AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (consultoria e concurso público);

6. Santa Casa de Resende (Membro do Conselho consultivo);

7. Indústrias Químicas de Resende (Membro do Conselho consultivo);

8. Parque Nacional de Itatiaia (membro do Conselho consultivo);

A IES possui profundo apreço da comunidade regional; se comunica com a comunidade externa através da prestação de serviços de orientação em rádios e TV´s, bem como na imprensa escrita. A IES é comprometida com a Missão e se manifesta através dos diversos serviços prestados aos diversos organismos da comunidade interna e externa.

A comunicação interna se dá através do site da mantenedora e suas IES www.aedb.br , através de quadros de avisos fixados nos corredores, salas de aula e laboratórios; memorandos e formulários padrão são utilizados entre os setores internos para encaminhamento de documentos. No ano de 2010 foi estruturada a OUVIDORIA e se criou também o jornal AEDB NOTÍCIAS; estes instrumentos de comunicação se consolidaram em 2011. Em 2012 foi criada a rádio web e se consolidou a AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PROPAGANDA E MARKETING que são instrumentos de comunicação mais atual com os discentes e a comunidade externa, além disso, a comunicação também é realizada através das redes sociais. A mantenedora está presente nas redes sociais.

A comunicação interna continua sendo o ponto frágil da IES; é apenas satisfatória; um sistema integrado de gestão tornaria a comunicação entre os setores eficaz. Falhas de comunicação entre os setores continuam ocorrendo, porém se percebe pequenos avanços ano a ano. Esta é a principal crítica do corpo técnico-administrativo. Exemplos de melhorias foram a implantação do boletim on-line e lançamento on-line de notas por parte do Corpo Docente. No site da IES as informações estão disponíveis, porém em alguns pontos desatualizadas. Para o Corpo Discente existem e são distribuídos os respectivos manuais com a descrição dos direitos e deveres, bem como regimentos para ingresso e ou admissão, incentivos e bolsas para o estudante, serviços e procedimentos burocráticos. O manual do corpo docente foi atualizado em 2012 e distribuído aos professores na semana pedagógica realizada em janeiro de 2013.

Anualmente os diversos segmentos (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico administrativo respondem a pesquisa de satisfação; avaliam os diversos setores da IES incluindo espaço para crítica e

sugestões). Em 2012 a pesquisa com o Corpo Técnico administrativo foi estruturada e os colaboradores participaram em sua maioria.

Na sequência gráficos ilustram os níveis de satisfação com os meios de comunicação da IES com a comunidade, figuras 5.19 a 5.22.

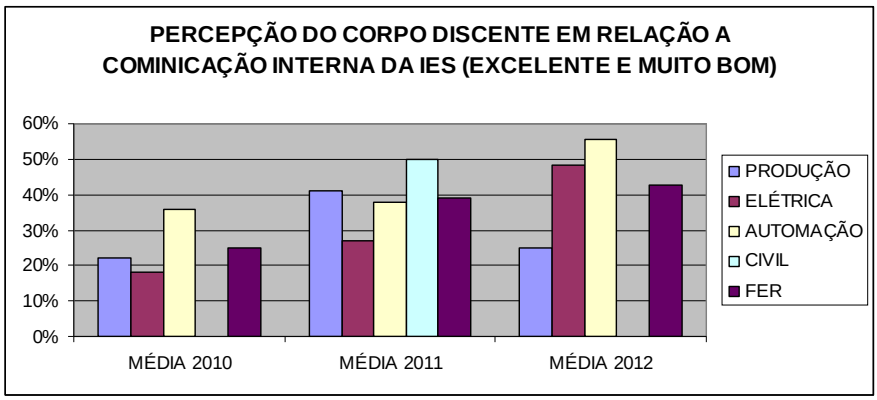


Figura 5.19 – Percepção do Corpo Discente em relação à comunicação interna na IES.

A média da FER com conceito muito bom e excelente não ultrapassava 30% em 2010; índices melhores foram percebidos em 2011 alcançando 38,8% e em 2012 este índice aumentou para 42,8% devido as ações de melhoria promovidas pela IES.

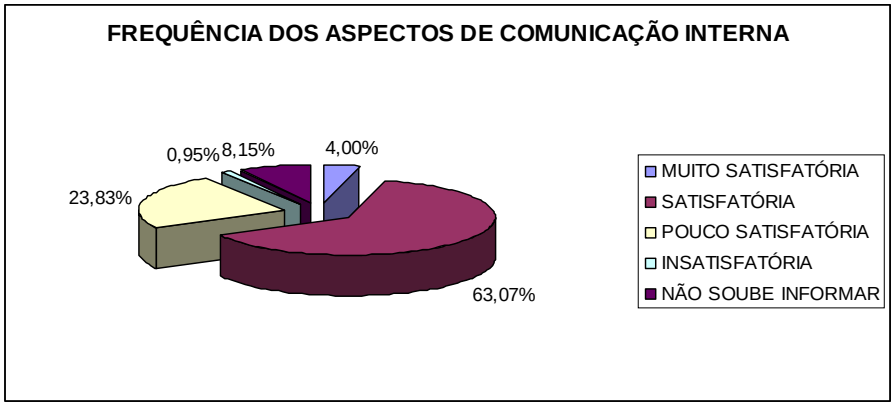


Figura 5.20 – Percepção do Corpo Docente em relação à comunicação interna na IES.

No ano de 2012 o Corpo Docente percebeu pela pesquisa a comunicação com a comunidade num nível de satisfação acima de 60%.

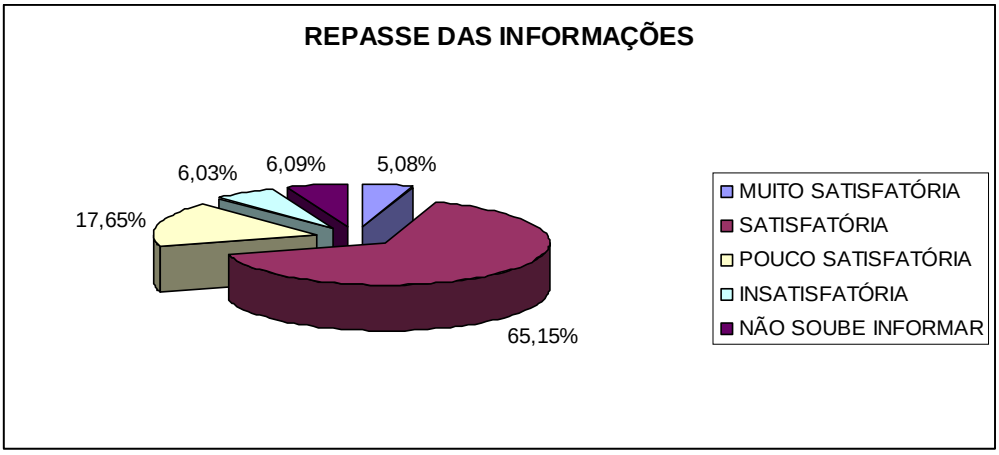


Figura 5.21 – Percepção do Corpo Docente em relação ao repasse de informações.

Para o Corpo Técnico-Administrativo as relações interpessoais entre os diversos setores situaram-se num nível de satisfação ou muito satisfeitos acima de 60% em 2011. Este índice aumentou para 80% em um nível de satisfação e muito satisfeitos, conforme indica na figura 5.22.

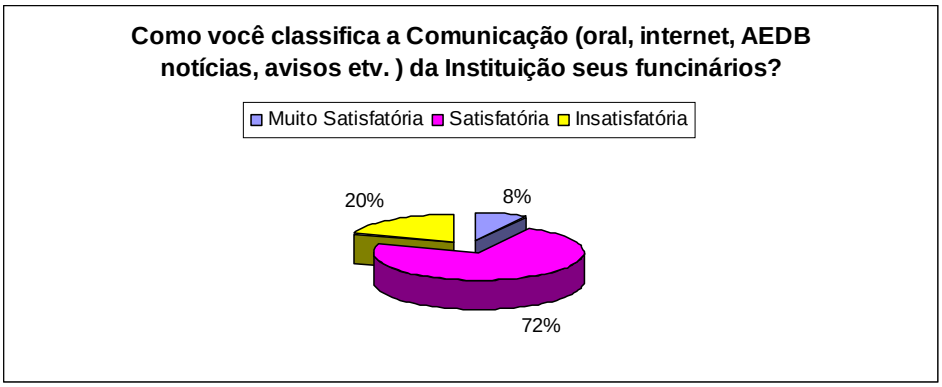


Figura 5.22:Percepção do corpo técnico-administrativo em relação a comunicação na IES.

5.4.1 – Considerações para Comunicação Interna e Externa

Na verificação *in loco*, realizada pela comissão do MEC para recredenciamento da IES, em agosto de 2010 verificou-se que os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação com a comunidade interna funcionavam aquém do referencial mínimo de qualidade, não possibilitando a interação e divulgação das ações acadêmicas.

No entanto após estas observações implantou-se o jornal AEDB NOTÍCIAS, estruturou-se e consolidou-se a OUVIDORIA e modificações no site estão sendo planejadas com profundas modificações em sua estrutura. Também o departamento de Relações Públicas passou por modificações incluindo profissionais de publicidade e marketing; assim foi criada em 2011 uma agência experimental de propaganda e marketing juntamente com o curso de Comunicação Social, além da webrádio que deveria, em 2012, ter implantado um sistema de divulgação dos principais acontecimentos da IES durante seu funcionamento; está adiado para 2013.

5.5 – DIMENSÃO 5 – As Políticas de Pessoal, de Carreira, do Corpo Docente e Técnico Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e de Trabalho.

Na sequência são apresentados gráficos que ilustram os níveis de satisfação do Corpo Docente em relação às políticas de pessoal, plano de carreira, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e de trabalho. Figuras 5.23 a 5.25.

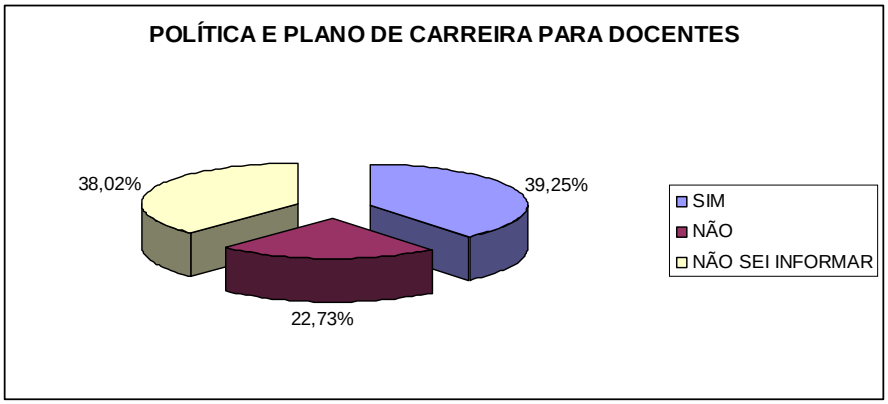


Figura 5.23 – Percepção do Corpo Docente em relação ao conhecimento das políticas de admissão e progressão dos colaboradores da IES.

Em 2012 60,75% do Corpo Docente percebem não haver políticas e plano de carreira com critérios claros de admissão e progressão. Como o manual do corpo docente se encontra desatualizado e não se distribui ao corpo docente nos últimos 5 anos (informação coletada informalmente pela CPA) justifica-se a percepção do corpo docente neste quesito. Durante o ano de 2012 o manual docente foi atualizado e distribuído no início de 2013, desta forma a percepção quanto ao plano de carreira continuou muito baixa em 2012; espera-se que este índice se eleve em 2013.

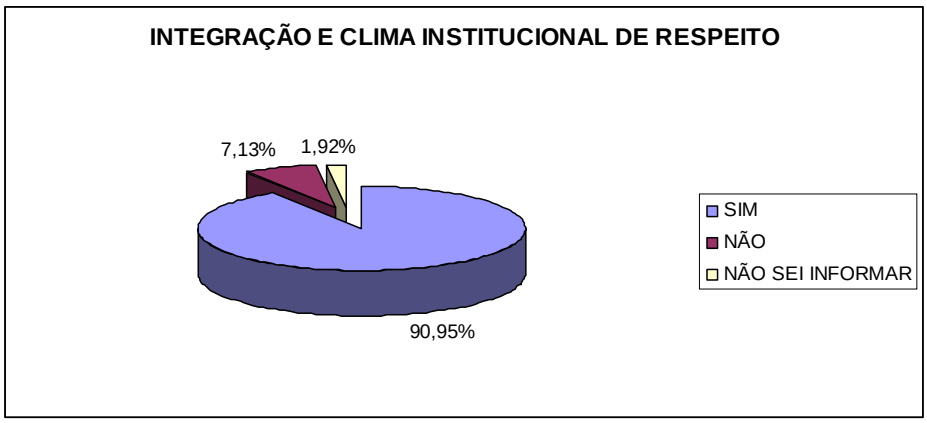


Figura 5.24 – Percepção do Corpo Docente em relação à integração e clima institucional de respeito.

Em 2012 90,95% do Corpo Docente percebem excelente integração e clima institucional de respeito. O mesmo pode ser observado na pesquisa realizada pelo corpo técnico-administrativo, onde 100% tem a percepção de um clima institucional de respeito, conforme figura 5.25.

Figura 5.25 – Percepção do Corpo Técnico Administrativo em relação à integração e clima institucional de respeito.

Na sequência são apresentados gráficos que ilustram os níveis de satisfação do Corpo Técnico-Administrativo. A partir de 2010 foi implantado o prêmio "COLABORADOR DESTAQUE DO ANO" exclusivamente para o corpo técnico-administrativo; esta ação se repetiu em 2012 e visa à escolha dos 10 melhores colaboradores do ano escolhidos pelos próprios colaboradores.

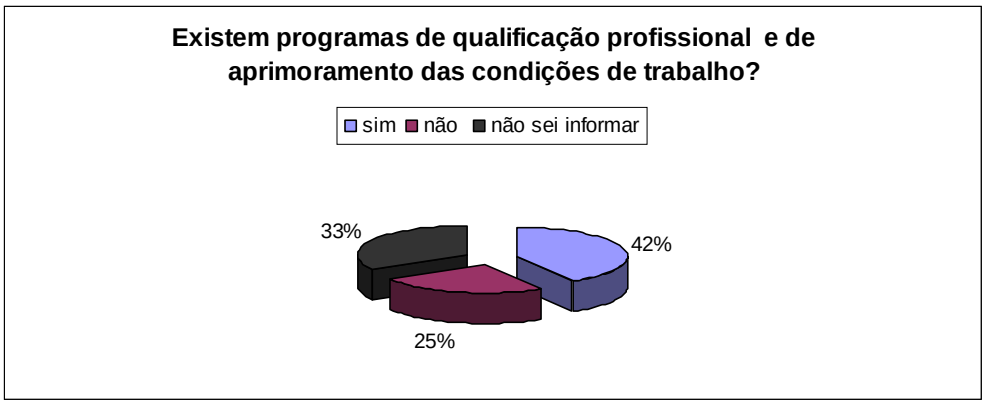


Figura 5.26 – Percepção do Corpo Técnico-administrativo com as políticas desenvolvimento e qualificação profissional.

42% do corpo técnico-administrativo percebem e reconhecem a política de desenvolvimento e qualificação profissional. Qualquer membro do corpo técnico-administrativo poderá se graduar na própria IES sem qualquer ônus, bem como os filhos destes.

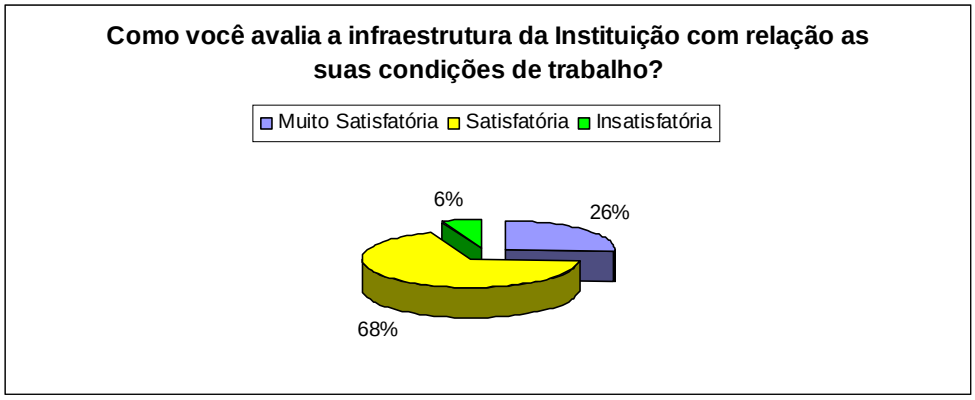


Figura 5.27 – Percepção do Corpo Técnico-administrativo em relação à infraestrutura.

Acima de 70% está satisfeito ou muito satisfeito com a infraestrutura da IES, observa-se na figura 5.27. Ressalta-se que em diversos setores da instituição foram instalados novos ventiladores e ou equipamento de ar condicionado. A IES iniciou e concluiu em 2011 a construção do 1º pavimento do novo prédio para abrigar os novos cursos. Em 2012 dois pavimentos dos quatro do novo prédio estavam prontos e já em utilização. Em 2013 o terceiro e quarto andar estarão prontos para uso. Além disso, uma nova sala para os coordenadores será construída no novo prédio.

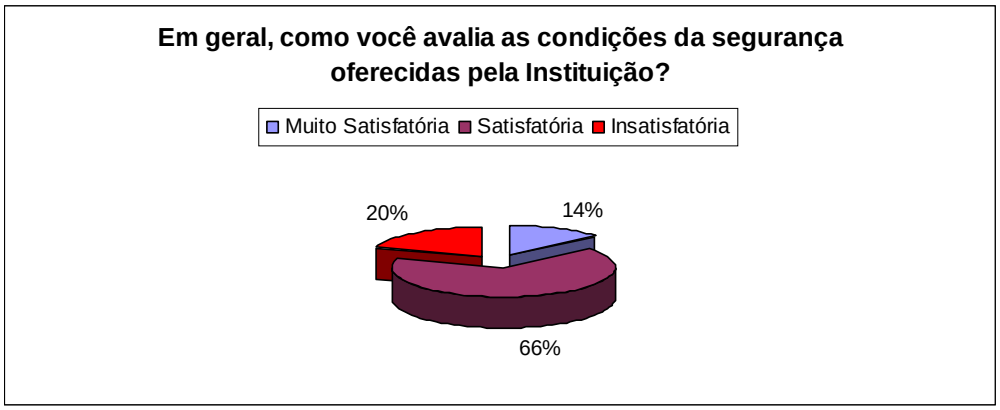


Figura 5.28 – Percepção do Corpo Técnico-administrativo em relação às condições de segurança oferecidas pela instituição.

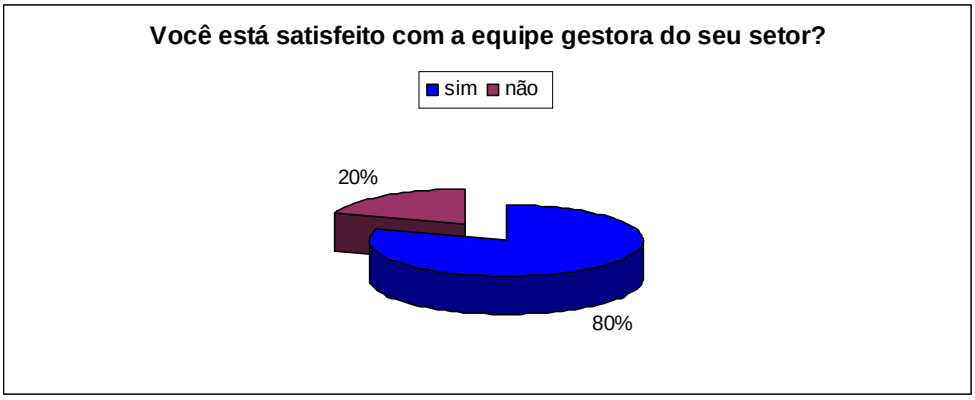


Figura 5.29 – Percepção do Corpo Técnico-administrativo em relação a equipe gestora do seu setor.

Na pesquisa realizada em 2012 80% está satisfeito ou muito satisfeito com o relacionamento com a supervisão e com a qualidade dos serviços prestados e com a segurança e higiene do trabalho.

A relação do número de pessoal Técnico administrativo x Corpo discente situa-se num patamar de aproximadamente 17 discentes por cada membro do corpo Técnico administrativo; a estrutura da IES é bem enxuta e ajustada.

A experiência profissional e formação do corpo Técnico-administrativo e Docente, bem como a formação e experiência profissional

permitem o desenvolvimento, com qualidade, a Missão da IES; alguns desvios pontuais quando percebidos são ajustados.

O corpo Discente percebe a Competência do Corpo Técnico-administrativo; (vide figura 5.30). A média da FER ultrapassava os 60%, ou seja, a comunidade discente percebia que acima de 60% do corpo técnico-administrativo possuiam as competências necessárias para atender suas necessidades num grau de excelência e muito bom; em 2012 este índice caiu para 55,1%.

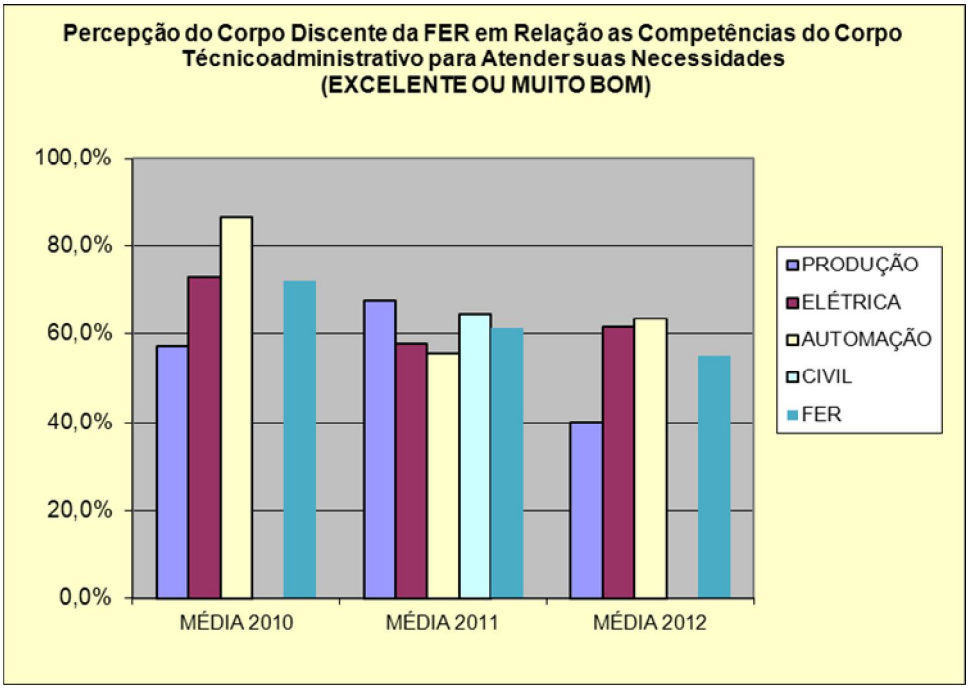


Figura 5.30 – Percepção do Corpo Discente aos serviços de apoio (técnico administrativo) com graus de excelência e muito bom.

Verificou-se que as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pela IES estão coerentes com o PDI. A maioria do corpo docente da IES tem formação mínima em nível de pós-graduação *stricto sensu* e o restante (em torno de 30%) são especialistas. Ressalta-se a ocorrência de docentes em programas de pós-graduação stricto-sensu, com apoio

financeiro da IES. Verificou-se ainda, que as experiências profissional e acadêmica são adequadas às políticas constantes dos documentos oficiais da IES. As políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas, mas não eram de conhecimento de todos (faltava o Manual do Corpo Docente Atualizado) . O Plano de Carreira Docente não foi ainda registrado no órgão do Ministério do Trabalho e Emprego em razão de acordos sindicais do Estado, porém está plenamente implementado e é conhecido pela comunidade acadêmica. Mesmo sem exigência legal, a IES mantém na composição do quadro docente alguns docentes em regime de trabalho em tempo parcial ou integral.

O perfil (formação e experiência) e as políticas de capacitação do corpo técnico-administrativo estão adequados às políticas constantes dos documentos oficiais da IES, mas o Plano de Cargos e Salários também ainda não foi protocolado em órgão do Ministério do Trabalho e Emprego. Verificou-se o incentivo ao corpo técnico administrativo a participarem de cursos de graduação promovidos pela própria IES, além da pouca rotatividade de pessoal.

5.6 – DIMENSÃO 6 – Organização e Gestão da IES, Especialmente o Funcionamento e Representatividade do Colegiado, sua Interdependência e Autonomia na Relação Com a Mantenedora, e a Participação dos Segmentos da Comunidade Acadêmica nos Processos Decisórios

5.6.1 - Organização Administrativa

A estrutura organizacional da FER é um modelo aplicado também às demais faculdades mantidas pela AEDB e é assim organizado conforme o regimento da IES.

O esquema a seguir, permite visualizar a organização do ensino, na qual todos os suportes orientam seus objetivos para os ESTUDANTES:

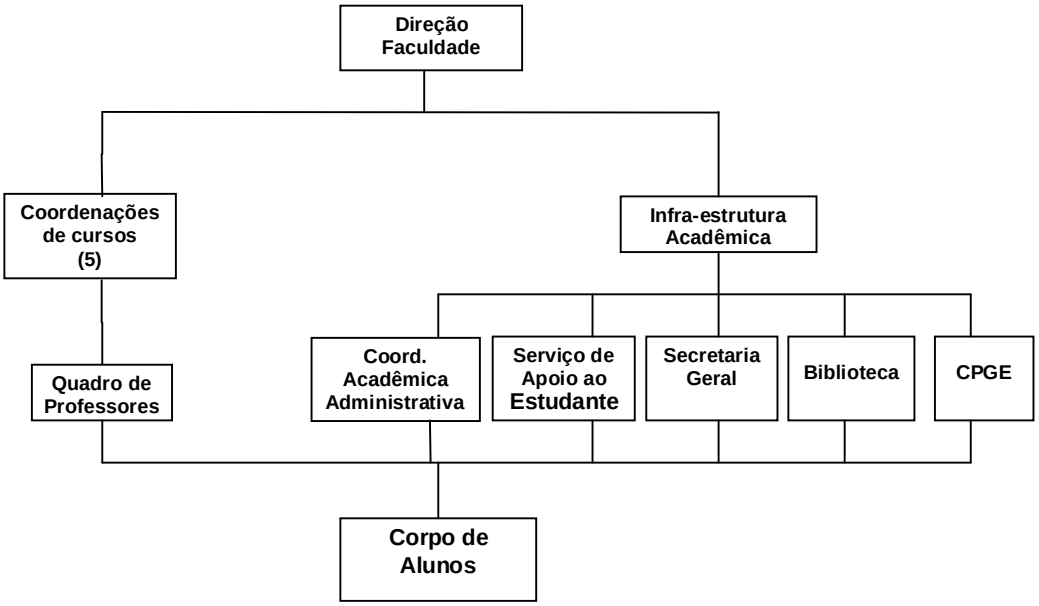


Figura 5.31 – Organização do ensino na IES.

O corpo discente recebe a atenção de toda a estrutura da FER, a qual é composta pela infraestrutura acadêmica e pelas coordenações de curso e Corpo Docente; ambos, infraestrutura acadêmica e coordenações de cursos são orientados, apoiados pela Direção da FER. Professores estão sob orientação e apoio dos Coordenadores de cursos. A infraestrutura acadêmica é composta pela coordenação acadêmica administrativa, pela secretaria geral das faculdades, pela biblioteca, pelo CPGE, Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e pelo serviço de apoio ao estudante (SAE), o qual se subdivide em coordenação de benefícios e serviço de apoio psicopedagógico (SAPPe), entre outras.

Na sequência gráficos ilustram a percepção do Corpo Docente, Técnico-Administrativo e Corpo Discente em relação à estrutura organizacional da IES, figuras 5.32 a 5.37.

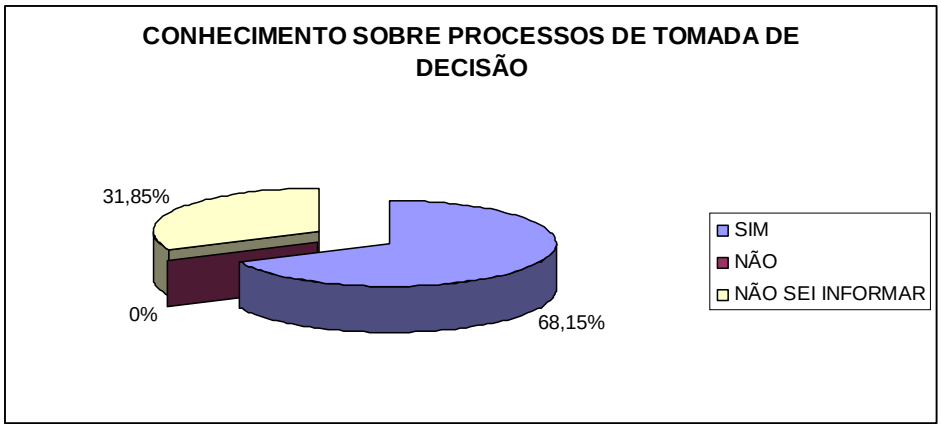


Figura 5.32 – Percepção do Corpo Docente em relação aos órgãos colegiados estruturados.

Apenas 36% do Corpo Docente conhecia a composição e atribuições dos colegiados em relação ao estatuto da IES em 2010; em 2011 este índice se elevou a 75%. Entretanto em 2012 este índice voltou a cair para 68,15% provavelmente devido à contratação de novos docentes.

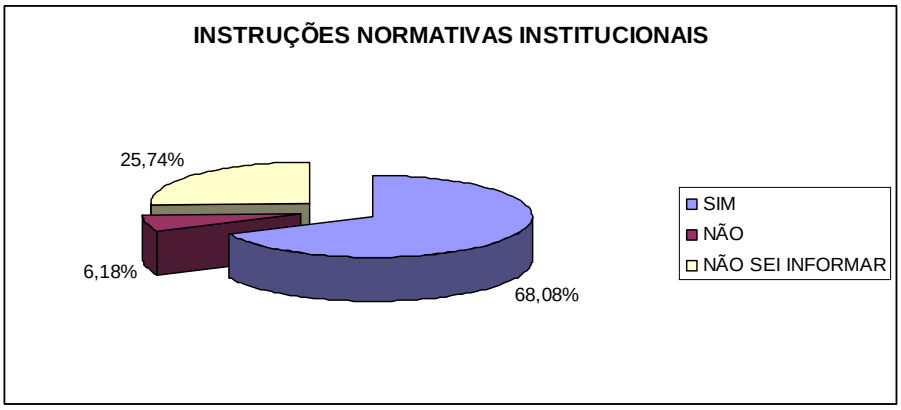


Figura 5.33 – Percepção do Corpo Docente em relação às instruções normativas institucionais.

Porém em 2010 62% manifestavam conhecer normas e procedimentos institucionais. Em 2011 o índice se elevou a 82%, entretanto em 2012 o índice voltou a cair para 68,1%; provavelmente devido a entrada de um grupo bem significativo de novos Professores.

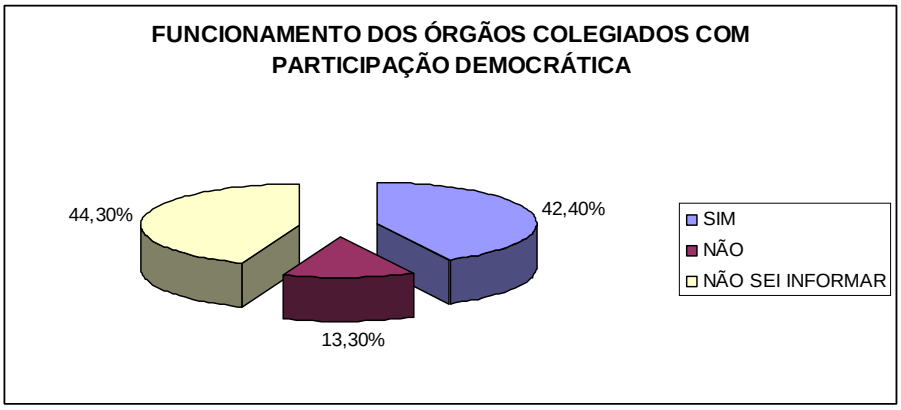


Figura 5.34 – Percepção do Corpo Docente em relação ao funcionamento do colegiado de forma democrática e com critérios de composição.

76% do Corpo Docente desconheciam a forma de participação na composição e forma de funcionamento do colegiado. Em 2011 E 2012 este índice regrediu 43% e 42,4% respectivamente. A IES planeja formalizar e divulgar os colegiados à comunidade acadêmica.

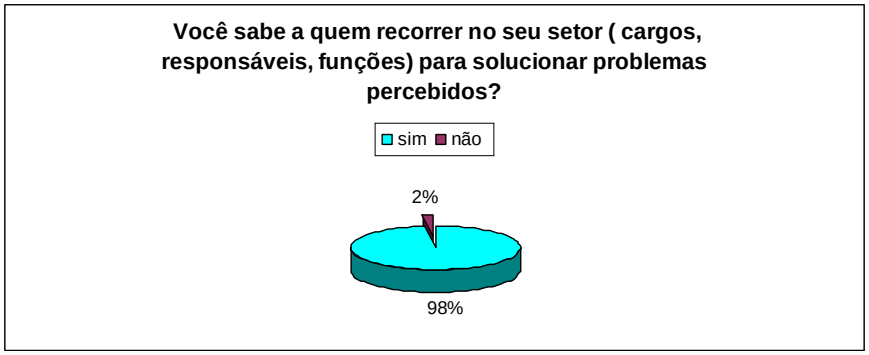


Figura 5.35 – Percepção do Corpo Técnico-administrativo em relação ao conhecimento da hierarquia, cargos e funções.

98% do Corpo Técnico-Administrativo conhece o organograma da IES com cargos, funções e responsáveis.

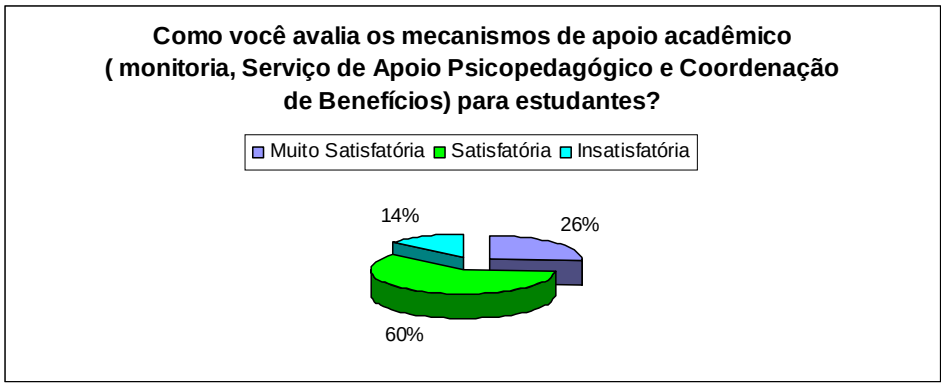


Figura 5.36 – Percepção do Corpo Técnico-administrativo em relação ao conhecimento dos procedimentos educacionais.

E 86% do pessoal técnico-administrativo conhecem os procedimentos institucionais com suas instruções e normas formuladas.

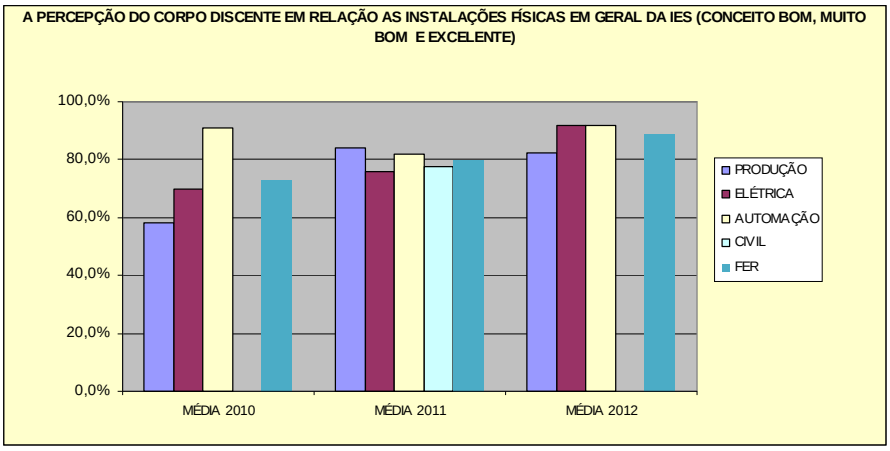


Figura 5.36 – Percepção do Corpo Discente em relação à organização da IES em níveis de excelência e muito bom.

Em 2010 73% do corpo discente considerava a organização e gestão da IES boa, muito boa ou excelente. Em 2011 e 2012 este índice se elevou a 79,9% e 88,77% respectivamente.

Durante a visita da Comissão em 2010 foi verificado por esta comissão que na IES ocorre uma gestão organizada com funcionamento e representatividade dos colegiados, independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade

acadêmica nos processos decisórios coerentes com o descrito no PDI. Em 2012 a Comissão para reconhecimento do CST Automação Industrial criticou a formalização dos colegiados de curso. A IES está se movimentando para rever a forma de atuação dos colegiados de cursos.

Na IES a gestão institucional se pauta em princípios de qualidade e resulta de diretrizes de ações. Foi verificado o funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores, que cumprem os dispositivos regimentais e estatutários. Também o funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.

5.7 – DIMENSÃO 7 – Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

Os Cursos de Engenharia da FER dispõem de diversos recursos físicos suficientes e adequados para tornar mais eficaz a transmissão da mensagem pelo professor e mais eficiente a aprendizagem pelo aluno.

A AEDB mantenedora da IES cumpre a Portaria nº 1.679 de 02 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de deficiência, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus.

Em suas instalações prediais existem acessos com rampas, três (3) elevadores e banheiros adequados para os portadores de deficiência.

No sentido da segurança a AEDB tem sido bastante feliz, privilegiada pela ordem providencial. Atualmente a AEDB possui um sistema de segurança adequado com 17 câmeras instaladas no campus. O acesso ao campus é feito por catraca através de cartão magnético.

Toda a área de aproximadamente 20 mil m² possui muros e grades de ferro com altura segura para proteção e estética.

A entrada é controlada em um prédio com automatização dos portões, separados para entrada e saída de autos e mais um portão de pedestres.

Toda a área possui iluminação com refletores, para assegurar visibilidade noturna, em função dos cursos superiores neste horário. Há uma equipe de segurança que conta com vigias diurnos e noturnos, além de cães de guarda, cobrindo todo o campus e o estacionamento.

Todas as ocorrências possíveis são cobertas por uma corretora de seguros.

Todavia a instalação predial está completamente protegida com sistema de para-raios, feito por empresa especializada. Soma-se a esta, o uso de dispositivos para proteção dos sistemas eletroeletrônicos.

Além desse quadro, a instituição é hoje privilegiada com a proximidade de uma campainha independente de Polícia Militar a menos de 500 metros, além da Guarda Municipal, também bastante próxima.

A infraestrutura no quinquênio 2009-2013 foi acrescida das seguintes unidades visando melhorias dos cursos atuais, bem como para implantação dos novos cursos em fase de planejamento:

a) Construção de novo prédio (prédio 5) no local da sede atual com 900m^2 de área por andar com 5 andares ao final da obra (4.500 m^2) para atender as demandas de salas de aulas para novos cursos e melhorias de infraestrutura no que tange a quadra esportiva coberta, anfiteatro e praça de alimentação – 1ª etapa até final de 2011, 2ª etapa até final de 2012 e com planos de finalização em 2013 antecipando o prazo anterior de finalização que era de 2015.

b) Modernização, otimização e adequação da atual infraestrutura física da biblioteca; aumentar o acervo em 50.000 títulos até 2013; **EM ANDAMENTO;**

c) Modernização, otimização e adequação da atual infraestrutura física dos laboratórios de informática para os cursos de Engenharia em funcionamento e dos novos a serem implantados conforme cronograma de implantação de cada curso e renovação de reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica **[Em 2013 são nove (9) LABORATÓRIOS em funcionamento);**

d) Laboratórios de hidráulica e pneumática e automação em pleno funcionamento; o laboratório de instrumentação será concluído em 2013.

Com relação à infraestrutura o corpo discente se manifesta da seguinte forma:

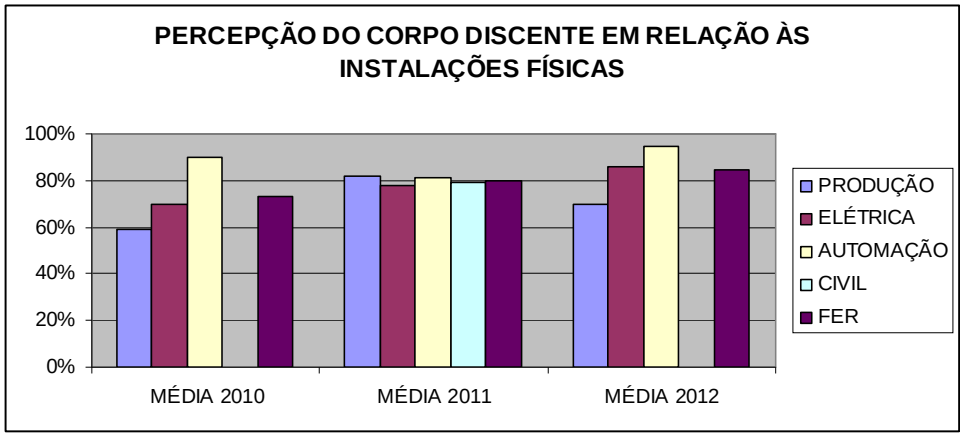


Figura 5.38 – Percepção do Corpo Discente em relação à infraestrutura da IES.

Em 2010 acima de 70% dos alunos consideravam no mínimo boas as condições de infraestrutura geral da IES. Em 2011 este índice se elevou a 79,9%. Em 2012 este índice ultrapassou 80%. Todas as salas de aula da FER em 2012 foram mobiliadas com carteiras amplas de forma a possibilitar a acomodação para diversos itens necessários aos cursos tecnológicos.

A Comissão de Avaliadores no ato da visita *in loco* para recredenciamento da IES considerou a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, estão mais que coerentes com a especificada no PDI.

Elas se apresentam além do descrito em PDI. Há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa, para a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaço de convivência, e para laboratórios didáticos e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas.

Podem-se verificar ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da biblioteca.

Desta forma esta dimensão apresenta um quadro além do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

5.8 – DIMENSÃO 8 – Planejamento e Avaliação, Especialmente Em Relação aos Processos, Resultados e Eficácia de Autoavaliação Institucional

Existe inserido no PDI o planejamento estratégico da IES; algumas ações não são divulgadas em função da estratégia de implantação das ações. Há boa relação entre o planejamento estratégico e o sistema de autoavaliação. Na sequência são disponibilizadas as informações do planejamento estratégico e a estrutura da avaliação institucional da IES incluindo as ações da CPA.

5.8.1. Recursos Financeiros

Para complementar os limitados recursos financeiros provenientes da arrecadação de anuidades, a Faculdade de Engenharia de Resende busca fontes adicionais de financiamento que lhe permitam concretizar todos os seus objetivos estratégicos.

- **Iniciativas estratégicas**

Para alcançar esse objetivo a Faculdade de Engenharia de Resende adota, entre outras, as seguintes ações:

a) Fomenta a participação de empresas no patrocínio de cursos;

b) Fomenta a participação de empresas e agências de fomento no aparelhamento de laboratórios;

c) Fomenta a apresentação de projetos de P&D a entidades financiadoras;

d) Aumenta a atividade de prestação de serviços nas áreas de competência da Faculdade de Engenharia de Resende;

e) Apresenta projetos de desenvolvimento, mobilizadores do progresso em áreas estratégicas, às entidades patrocinadoras.

5.8.2 - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

- **Avaliação Institucional na FER**

	PERIODICIDADE	**ELEMENTO AVALIADO**
Graus das avaliações bimestrais	Bimestral	Ensino
Questionário aos alunos sobre satisfação com as matérias e professores	Anual	Ensino
Questionário aos alunos sobre satisfação com a Instituição	Anual	Instituição
Questionário aos professores	Anual	Instituição
Médias das avaliações bimestrais:	Anual	Ensino
Questionário aos egressos:	On-line (dinâmico)	Resultado social

Todo o processo corresponde à autoavaliação, que é considerada o instrumento fundamental para o aperfeiçoamento do processo ensino - aprendizagem e o meio pelo qual se pode, permanentemente, melhorar a qualidade do processo pedagógico. O acompanhamento bimestral do trabalho acadêmico é feito a partir da análise gráfica e comparada aos resultados das avaliações e do nível de satisfação dos alunos (anual a partir de 2010) sobre os aspectos pedagógicos e administrativos (reformulado a partir de 2010). Este acompanhamento continuou sendo realizado em 2012. As condições físicas e os recursos da instituição são avaliados nas pesquisas de satisfação com os alunos e professores, considerando que suas opiniões revelam o parecer da dinâmica institucional. A análise das médias das avaliações bimestrais consolida os resultados acompanhados. O cruzamento das informações obtidas permite uma visão do desenvolvimento do processo, que serve para orientar as providências subsequentes.

Uma primeira avaliação da satisfação da sociedade quanto ao trabalho da Instituição é feita através de pesquisa junto aos alunos egressos concludentes de curso da AEDB / FER, levando em conta que suas respostas relacionam-se com a aceitação que a sociedade tem sobre os resultados do processo ensino-aprendizagem ao serem disponibilizados para aplicação.

5.8.3 – Evoluções Observadas a Partir de Plano de Ação com Base nas Pesquisas com a Comunidade Acadêmica

- **Pesquisa com o Corpo Discente – Disciplinas x Docentes**

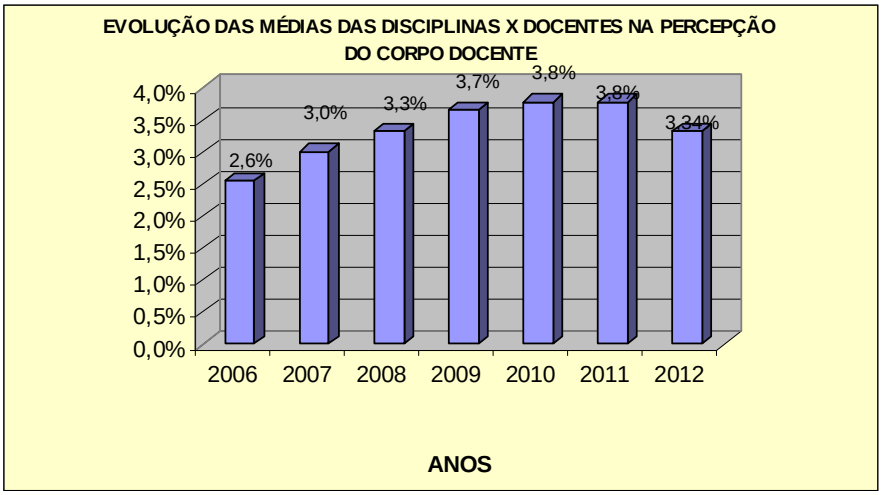


Figura 5.39 – Percepção do Corpo Discente em relação ao do Corpo Docente ao longo dos anos.

Com base nas avaliações anteriores, planos de ação foram formalizados e executados pela Direção / Coordenações em relação ao desempenho do trabalho Docente. Professores foram orientados, outros foram dispensados e outros com melhores competências foram contratados.

- **Participação e Acompanhamento dos Procedimentos de AUTOAVALIAÇÃO**

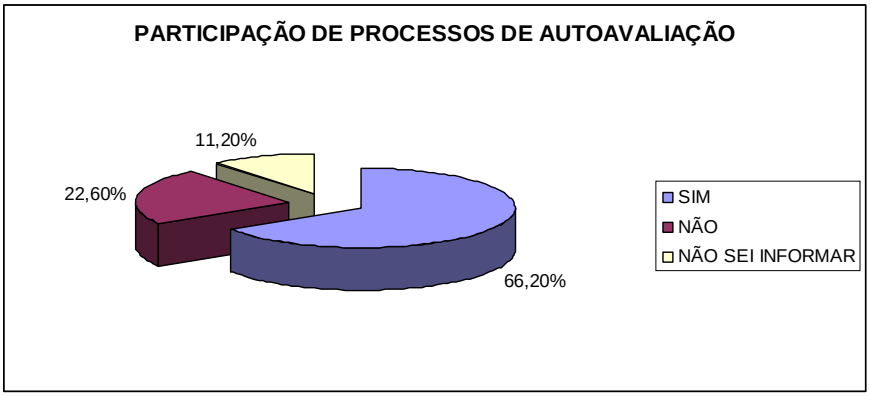


Figura 5.40 – Participação do Corpo Docente em processos de autoavaliação.

66% do Corpo Docente reconhecem sua efetiva participação ou contribuição para melhoria dos sistemas e procedimentos de Autoavaliação, notadamente nos instrumentos de pesquisa.

- **Planejamento Institucional para Melhoria Contínua**

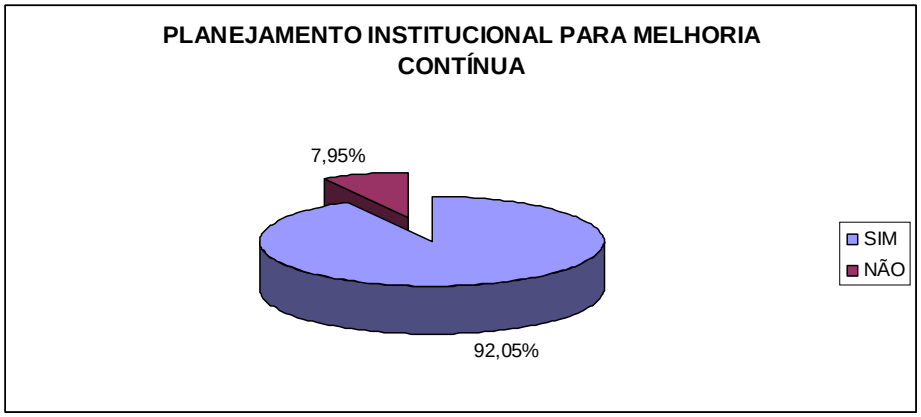


Figura 5.41 – Percepção do Corpo Docente do planejamento institucional para melhoria contínua.

92% do Corpo Docente percebem o planejamento institucional para melhoria contínua.

- **Divulgação de Resultados Alcançados**

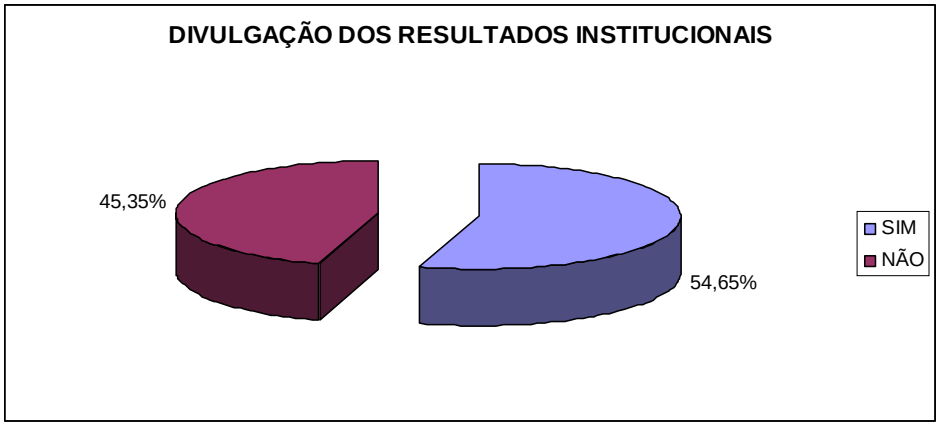


Figura 5.42 – Percepção do Corpo Docente para Divulgação dos resultados das avaliações institucionais.

54% do Corpo Docente tomou conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional que foi disponibilizado no link da CPA e no quadro da sala dos Professores.

- **Avaliação do trabalho da CPA pelo Corpo Discente**

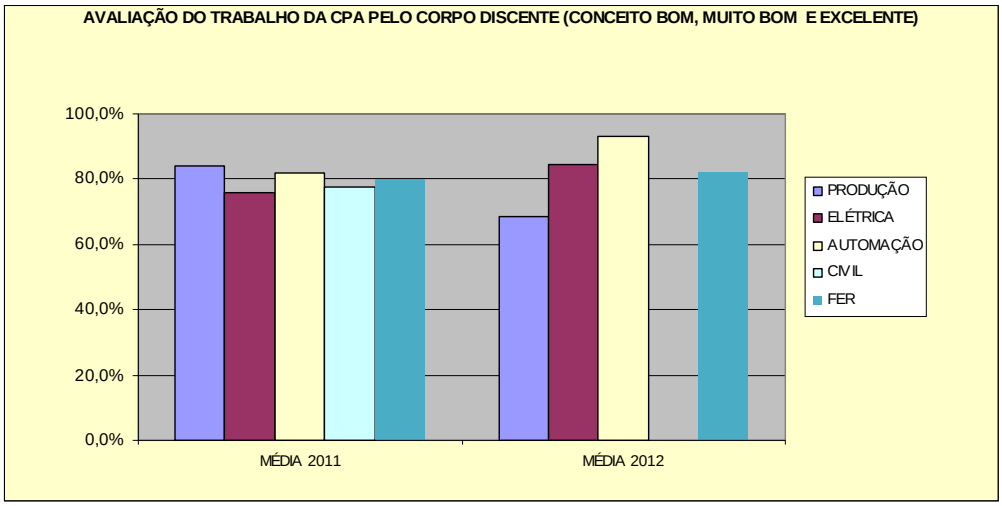


Figura 5.43 – Percepção do Corpo Discente em relação ao trabalho da CPA considerando os aspectos satisfeito ou muito satisfeito.

5.8.4 – Reflexões - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

Há um planejamento definido no PDI das atividades da IES; a partir do Planejamento estratégico (PDI) acontece o desdobramento das ações pertinentes ao momento da IES (criação de novos cursos, melhorias na infraestrutura, melhorias de titulação do Corpo Docente, reforma da matriz curricular etc.). O processo de melhoria contínua demanda pelo menos 2 entradas: O planejamento estratégico e o plano de ação oriundo das questões propostas pelo Corpo Discente, Corpo Docente e Corpo Técnico administrativo através das pesquisas de satisfação realizadas ao longo do ano.

A avaliação Institucional, através das estratégias relacionadas no item anterior já era realizada na IES desde 1992. Os resultados obtidos norteavam as ações de melhoria da IES.

Não há ainda um consenso a cerca dos objetivos da avaliação institucional; membros da IES mais reticentes e conservadores ainda preferem promover o crescimento da IES com base nos moldes anteriores ao SINAES.

A participação ainda não é efetiva no processo de avaliação institucional; a CPA funciona como órgão fiscal.

A divulgação interna e externa será realizada após a finalização da elaboração do relatório anual através de reuniões ordinárias da CPA, dos encontros pedagógicos com Corpo Docente / Diretivo e Corpo Discente; também serão usados quadros próprios nos corredores da IES para divulgação dos resultados a comunidade em geral.

A Comissão para processo de Recredenciamento verificou a existência de uma CPA atuante, com planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Todas as ações realizadas pela IES estão coerentes com o especificado no PDI. Na FER - Faculdade de Engenharia de Resende, a CPA está implantada e funciona adequadamente com participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico administrativos) e externa (representação da sociedade civil) nos processos de autoavaliação institucional.

Verificou-se que ocorre divulgação dos resultados das avaliações a toda a comunidade interna (docentes, discentes e técnico administrativos) e as mesmas são levadas à direção. Após verificação, na medida do possível, a IES programa adequadamente as ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.

5.9 – DIMENSÃO 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante

O SAE – Serviço de Apoio ao Estudante é um serviço considerado de referência para a comunidade acadêmica da FER, bem como as demais faculdades mantidas pela AEDB. Visa direta ou indiretamente, o bem estar dos estudantes prestando assistência estudantil universitária, comprometida com a integração e aperfeiçoamento acadêmico, cultural, científico e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania. Os objetivos são os de prestar apoio ao estudante da AEDB / FER por meio de ações, programas e projetos, procurando incentivá-lo e atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. O Programa de Atividades do SAE atua em várias frentes de estímulo, apoio, orientação e assistência estudantil. Esta se dá por meio do planejamento centralizado e gerenciamento descentralizado através da estrutura funcional e física da AEDB / FER nos seguintes programas e atividades:

5.9.1 - Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as Atividades Acadêmicas: Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves

É um programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as atividades acadêmicas. O Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves foi instituído em 1992 para estimular os alunos a se esmerarem em seus estudos; destina-se a estimular os discentes dos cursos de graduação regularmente matriculados nas IES mantidas pela AEDB que se destacam nos estudos e na aplicação às atividades acadêmicas, conforme critérios estabelecidos.

Como premiação cada aluno, em solenidade específica, com melhor coeficiente de rendimento do ano anterior, recebe um diploma que lhe confere e reconhece esta honraria, além de bolsa de estudo integral no ano de sua premiação.

5.9.2 - Programa de Incentivo aos Discentes para Aquisição de Livros Didáticos

A AEDB / FER desenvolve no início do ano letivo o Programa de incentivo à aquisição do livro texto, voltado para os discentes da IES. Este programa tem a finalidade de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos de seus cursos de graduação, através da oportunidade dos mesmos possuírem os principais livros utilizados pelos Professores nas disciplinas curriculares, e desta forma dedicarem-se aos estudos com mais afinco.

De acordo com a bibliografia indicada pelos docentes a AEDB / FER procura as editoras, negocia desconto e repassa para os alunos as vantagens obtidas. Ainda com recursos próprios parcela em três vezes, sem juros, o valor total das obras adquiridas pelos alunos.

Este programa possui formulários próprios distribuídos no início do ano letivo pela Seção de Relações Públicas articulada com as Coordenações de Curso.

5.9.3 - Coordenação de Benefícios: Programa de auxílio para alunos carentes

O Programa de auxílio para alunos carentes, consiste de bolsas de estudo concedidas pela AEDB / FER através da análise de caso de cada aluno que se apresente como carente, indicado por qualquer um dos membros da comunidade acadêmica e ou da comunidade em geral. A Coordenação de Benefícios assiste este aluno procurando a melhor forma de mantê-lo estudando.

O Programa de Financiamento Estudantil é um convênio da mantenedora AEDB com a FUNDAPLUB; desenvolvem em conjunto programas anuais de financiamento dos estudos através de provisões da

mantenedora e da IES. A cada início de ano letivo são divulgadas informações dos requisitos necessários para concessão de benefícios.

O Programa Universidade para Todos – PROUNI, MEC e o Programa de Financiamento Estudantil – FIES, Convênio MEC – CEF, são desenvolvidos pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação e Caixa Econômica Federal. Semestralmente são divulgadas informações através da grande imprensa e pode ser obtido detalhamento das mesmas também na Coordenação de Benefícios da AEDB.

5.9.4 - Bolsas-Auxílio (iniciação científica, trabalho, monitoria)

A bolsa-auxílio de iniciação científica está relacionada aos projetos institucionais de pesquisa. São envolvidos no processo o Professor Pesquisador, a Coordenação de curso e o Diretor da IES e o Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – CPGE. Informações dos projetos e linhas de pesquisa podem ser obtidas no CPGE – AEDB. Em 2012 o Programa de Iniciação Científica foi reformulado e será implantado o novo modelo em 2013.

A bolsa-auxílio de monitoria destina-se aos alunos, que depois de selecionados pela Coordenação de curso, iniciam as atividades de monitoria dos alunos com dificuldades nos estudos.

5.9.5 - Seção de Apoio Psicopedagógico - (SAPPe)

A Seção de Apoio Psicopedagógico, SAPPe, tem por objetivo orientar e assessorar o estudante propiciando seu ajustamento e o almejado desempenho escolar através de atividades que: realizem o acolhimento do aluno durante as semanas iniciais do ano letivo, identifiquem expectativas e possibilitem programar ações que favoreçam a adaptação do aluno, possibilitem sugerir práticas educacionais que equilibrem necessidades e objetivos, acompanhem casos de comportamentos inadequados e incoerentes com a prática educacional e reajustem o sistema de interação

educativa. São atividades articuladas com os demais órgãos da IES, sobremaneira com a Coordenação de cursos.

5.9.6 - Diretórios Acadêmicos

Os Alunos da FER possuem sua representatividade acadêmica através do seu Diretório Acadêmico: Diretório Acadêmico Tácito Vianna Rodrigues_– DATVR, alunos da Faculdade de Engenharia de Resende. Cursos de Engenharia Elétrico-Eletrônica e Engenharia de Produção Automotiva.

Cada Diretório possui sala apropriada para desenvolver seus trabalhos no campus da AEDB. Os integrantes do Diretório são eleitos anualmente de acordo com edital divulgado previamente no campus da AEDB e eleitos por seus pares das respectivas Faculdades.

5.9.7 - Estímulo à Permanência

Aos estudantes ingressantes são disponibilizados estudos para nivelamento a fim de suprir eventuais deficiências ou carências em sua formação anterior. Aos alunos com dificuldades de acompanhamento do processo de aprendizagem são disponibilizadas políticas de monitoria em horários pré-estabelecidos. Aos alunos em dependência são ofertadas as respectivas disciplinas aos sábados no turno vespertino;

5.9.8 Suporte para Divulgação de Trabalhos Científicos

Por meio dos Anais das Semanas de Atividades Científicas, Anais do SEGET e guarda de trabalhos científicos outros, tais como os trabalhos de conclusão de curso.

5.9.9 - Divulgação de Estágios

Através de convênios e parcerias com empresas como: CIEE – Centro de Integração Empresa Escola, convênios com empresas e o NUBE – Núcleo Brasileiro de Estágios, a AEDB / FER promove a divulgação aos alunos de ofertas de vagas de emprego, estágios profissionais, cursos, bolsas de estudos entre outros programas de aperfeiçoamento profissional.

5.9.10 - Acompanhamento dos Egressos

Programa para acompanhar a trajetória dos formados de forma a identificar as necessidades acadêmicas ou profissionais de aperfeiçoamento ou de atualização ou de especialização, no exercício do conceito de "educação para toda a vida".

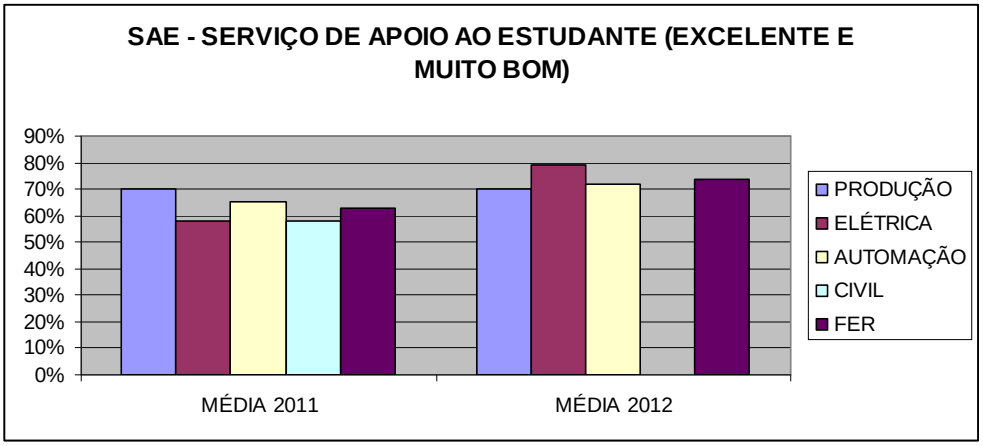


Figura 5.44 – Percepção do Corpo Discente em relação SAE considerando os aspectos satisfeito ou muito satisfeito.

5.10 – DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade Financeira, Tendo em Vista o Significado Social da Continuidade dos Compromissos na Oferta da Educação Superior

As planilhas apresentadas a CPA demonstram o planejamento estratégico alinhado com desenvolvimento institucional; demonstram sustentabilidade financeira e alternativas para captação de recursos na iniciativa privada. Como instituição filantrópica a aplicação dos recursos estão voltadas para o foco da instituição que é o ensino, a pesquisa e a extensão; a pesquisa é privilegiada, porém sem a ênfase que é dada nas instituições públicas. O plano para desenvolvimento de um núcleo de pesquisa aplicada a indústrias (NCI) foi construído e consolidado no ano de 2011, No ano de 2012 continua funcionando com melhorias. Toda a captação destes recursos a serem gerados são aplicados em pesquisa e desenvolvimento sob demandas da indústria.

A IES tem 15 anos de existência e a mantenedora já conta com 49 anos; não há registro de não cumprimento de obrigações trabalhistas; os salários são pagos em dia; não há atrasos. Não há registro de ações trabalhistas e a satisfação dos empregados em geral demonstra não haver problemas com a instituição de ordem financeira.

As políticas de desenvolvimento institucional preveem melhorias na infraestrutura, as quais são realizadas de acordo com as necessidades apresentadas.

A proposta de desenvolvimento da Instituição e as políticas de captação e alocação de recursos estão além do orçamento previsto, apresentando uma compatibilidade entre os cursos oferecidos e os recursos disponíveis, com efetivo controle dos gastos com despesas correntes, de capital e de investimentos.

Existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão além do mínimo exigido.

CONSIDERAÇÕES - SUGESTÕES - COMENTÁRIOS

- CORPO DISCENTE

A CPA da FER, com base nas citações do corpo discente, sugere as seguintes ações de melhorias: apresentadas nos quadros a seguir:

- Sistematicamente o corpo discente cita problemas com o corpo docente no âmbito da qualidade da aula e em alguns casos no tratamento com alunos. A Direção e a Coordenação apresentam ações de melhorias no período substituindo Professores com má avaliação e reorientando outros com relação aos procedimentos didáticos em salas de aulas. Reconhece que há ajustes a serem promovidos com vistas à melhoria do corpo docente; ao final de 2012 Professores com mau desempenho foram substituídos por outros profissionais com melhores competências e titulações.

- Alunos reclamam de ruídos nos corredores e biblioteca. A Coordenação administrativa vem buscando melhorar o controle de alunos nos corredores e biblioteca, porém ainda não se percebe melhorias significativas. Em 2013 a IES planeja alocar as turmas dos respectivos cursos no mesmo prédio e andar visando melhoria do controle de ruído nos corredores.

- Alunos reclamam do calor durante o verão. 74 novos ventiladores foram instalados em salas de aula. Esta ação ainda não surtiu o efeito desejado.

- CORPO DOCENTE

A seguir serão apresentados os quadros resumos com as informações fornecidas, pelo corpo docente, no período.

- Membros do corpo docente desconhecem o manual do Corpo Docente. O órgão responsável pela elaboração e correções do Manual do Corpo Docente apresentará nova versão em 2012; as coordenações promoverão um encontro com seus pares para discussão e sugestões de melhoria que será, posteriormente apresentado a Direção da IES para julgamento do mérito das questões. O manual foi distribuído ao corpo docente em janeiro de 2013.

- Em atendimento a demanda do Corpo Docente foram realizadas reformas no estacionamento interno da IES em 2012.

- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir serão apresentados os quadros resumos com as informações (potencialidades/fragilidades/sugestões) recebidas, pelo Corpo Técnico-Administrativo no ano de 2012.

- **POTENCIALIDADES**

  - Estabilidade profissional;
  - Estudo gratuito para os filhos dos empregados;
  - Convênios, Bolsas integrais e parciais para manter o estudante na IES;
  - Diversidade de Atividades Complementares para o Estudante (Projeto Baja, estágios);
  - Situação financeira da IES (pagamento de empregados e fornecedores);
  - Diversidade de benefícios para acesso ao ensino superior.

- **FRAGILIDADES**

  - Falta de conhecimentos dos demais setores da IES (integração);
  - Aprimoramento para qualificação profissional;

Reflexões

Critérios de admissão de alunos são conhecidos e divulgados a comunidade acadêmica; editais são publicados em locais visíveis. Os critérios são discutidos em reuniões entre a secretaria, Relações Públicas e CTA.

As coordenações de curso atuam como orientadores para aqueles alunos com dificuldades de aprendizado; o programa de monitoria funciona sistematicamente; alunos em dependência podem cursar estas disciplinas aos sábados no turno vespertino, pois foi criado um programa para alunos em dependência denominado TURMAS DE REPETIÇÃO. Para as dificuldades pessoais existem seções para este atendimento, tais como a coordenação de benefícios e o atendimento psicopedagógico (SAP).

Direitos e deveres do aluno estão contemplados no documento Manual do Aluno distribuído regularmente aos alunos ingressantes na semana de acolhimento; esta semana de acolhimento acontece na 1ª semana do ano letivo; é realizado um planejamento de forma a que todos os setores da IES possam realizar uma palestra aos alunos ingressantes.

Os objetivos dos planos de estudo estão descritos na dimensão 8; coordenadores e direção acompanham o desempenho das turma de cada disciplina através de gráficos gerados ao final de cada período bimestral de avaliação. Observando irregularidades, providências são tomadas para correção do processo.

Existem processos claros de introdução de novas tecnologias de ensino; aos alunos em dependência é disponibilizado a possibilidade de tecnologias de ensino a distância juntamente com o ensino presencial; para este fim se usa a plataforma *Moodle*.

A coordenação de Benefícios atua para dar condições financeiras de permanência do aluno; Bolsas integrais e parciais, além de crédito educativo público e privado são ofertados aos alunos carentes.

Existe clareza nos incentivos a participação dos alunos em eventos (visitas técnicas em feiras e empresas), bem como da participação dos discentes juntamente com os docentes em projetos; como exemplo cita-se o projeto Baja (construção de veículo mono-posto para competições off-road) e projetos da empresa júnior Líder.

A pesquisa com a situação dos egressos é formal, embora existam mecanismos e instrumentos para este mister. Nesta formalidade, devido à proximidade (convênios) com as empresas da região percebe-se alto índice de aproveitamento dos egressos.

A Comissão de Avaliadores, em sua visita *in loco*, verificou que as políticas de atendimento aos discentes da Instituição estão coerentes com as especificadas no PDI.

Também os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, da realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da produção estão implantados e adequados. Além disso, verificou-se adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes que está além do referencial mínimo de qualidade praticada pela IES, pois há diversos programas e setor institucionalizados de apoio ao estudante com dificuldades financeiras e pedagógicas, além de haver adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social da cidade.

Sobre os egressos verificou-se a existência de mecanismo adequado para conhecer a opinião sobre a formação recebida, o índice de ocupação e estabelecer relação entre eles.

Também se constatou a existência de parcerias com empresas da região, sendo utilizada a opinião dos empregadores de egressos para revisar o plano e os programas. Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

- A pesquisa com os egressos é realizada continuamente através de um sistema on-line permitindo a qualquer ex-aluno se manifestar;

- A pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo deverá ser melhorada no tocante ao enxugamento das questões pesquisadas, bem como deverá ser disponibilizada no site da IES para agilizar o processo; em andamento;

- No período a IES obteve avanços significativos no que tange ao crescimento da estrutura:

    - Ampliação do acervo da biblioteca;

    - Elevação dos níveis de parcerias com empresas da região para melhoria de laboratórios, estágios, etc.;

    - Elevação da titulação do Corpo Docente;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do processo avaliativo pensado pela CPA vem permitindo a sedimentação de outra perspectiva sobre como avaliar, ou seja, compreender-se como participante do crescimento da instituição e atuante no registro da sua história.

Após a finalização da análise dos dados qualitativos elaborou-se o relatório final com os resultados qualitativos e quantitativos.

Com a consolidação das análises, os resultados são divulgados à comunidade acadêmica. Primeiramente o relatório impresso será entregue à Direção da Faculdade Engenharia de Resende, posteriormente a divulgação dar-se-á através dos meios de comunicação disponíveis na

instituição, isto é, estará sendo disponibilizada a toda comunidade acadêmica no site da CPA que se encontra no portal da Associação Educacional Dom Bosco e nos quadros de aviso os pontos mais significativos.

Resende, 27 de março de 2013.

CPA - a partir de janeiro de 2013

Coordenador da CPA
Rosana Ravaglia

Membros da CPA:

Joaquim Borges Rodrigues Júnior (sociedade Civil)

Onofre Bueno Filho (corpo docente)

Julia Beatriz Matos Simon Esteves (secretaria)

Joaquim Corrêa Pereira (mantenedora)

Nilza Magalhães Macário (CPGE)

Raymundo Nonato dos Santos Junior (técnico-administrativo)

Prisicila Varela (corpo discente)